

Theodoro Austin Sparks

**MATURIDADE
ESPIRITUAL**

EDICIONES TESOROS CRISTIANOS

INDICE

Capítulo 1	
O Fundamento Que É Colocado.....	4
Capítulo 2	
Espiritualidade.....	15
Capítulo 3	
O Caminho Para O Conhecimento Divino.....	39
Capítulo 4	
O Incentivo À Maturidade.....	54
Capítulo 5	
Cristo Formado No Interior.....	69
Capítulo 6	
A Revelação De Jesus Cristo No Coração.....	87
Capítulo 7	
O Lugar E A Obra Do Espírito Santo.....	104
Capítulo 8	
A Cruz E A Conformidade Com Cristo.....	121

1

O FUNDAMENTO QUE É COLOCADO

Ler: Rm 8.19,29; 1Co 3.1-3; 2Co 3.18; Gal 3.26,27; 4.6,19; Ef 1.5, 18-19; 3.18,19; 4.13; Fp 3.12-14; Cl 1.28; Hb 5.12-14; 6.1

Esta seleção de passagens é suficiente para mostrar que o objetivo dominante do Senhor para o Seu povo é o crescimento completo, a medida completa de Cristo. Toda carta apostólica tem em vista este objetivo, e cada uma dessas cartas apostólicas trata com algum fator relacionado ao crescimento pleno. Se isto é verdade, então certamente cabe a nós, como povo do Senhor, ter o Seu objetivo diante de nós, e ser encontrado no mesmo espírito que o apóstolo que disse: "... para que eu possa alcançar aquilo para o qual fui alcançado por Jesus Cristo". A força desta declaração pode não ter chegado aos nossos corações.

O apóstolo disse numa linguagem clara e precisa que, quando o Senhor Jesus lançou mão dele, foi para algo mais

do que apenas fazer dele um homem salvo. Foi em relação a um objetivo com o qual estava associado a um prêmio, e para isso devia haver uma conquista. Ele disse que para ele todas as coisas apenas tinham valor se o ajudassem a alcançar aquele objetivo, e absolutamente nada tinha valor se de alguma forma contribuísse para aquele fim. Assim deveria ser o povo do Senhor, em todos os tempos, plenamente voltado para o propósito para o qual foram alcançados. Em todo lugar na Palavra de Deus, Sua vontade para o Seu povo é declarada como sendo este: que eles deviam chegar à medida completa, ao pleno crescimento, à medida de Cristo.

Um Fato de Grande Significado

A mim me parece que o Novo Testamento presume este crescimento, ao longo da linha da expansão, isto é, o acrescentamento à Igreja vem por meio do aumento espiritual na Igreja ao longo da linha do crescimento espiritual entre o povo do Senhor. Digo, parece ser presumido, pois é uma coisa muito impressionante que o Novo Testamento esteja tão amplamente ocupado com isto. O fato de que todas essas cartas - cada uma delas - foram endereçadas aos cristãos com um objetivo, o do crescimento espiritual, e muitos deles incorporaram a atual palavra 'pleno crescimento' (freqüentemente traduzido na Versão Autorizada como 'perfeição' ou 'perfeito'), não significa que a igreja cessou de ser um instrumento de evangelismo. Eles prosseguiram com a

sua obra em relação aos não salvos, porém, o fato é que muito pouco é realmente dito sobre isto, e o que temos aqui como registro tem tudo a ver com o próprio crescimento espiritual da igreja.

Isto é tremendamente significativo, e sua significação é de grande importância para o povo do Senhor. Parece que a igreja quase esqueceu disso. Num círculo muito considerável há uma grande preocupação com o lado evangelístico da vida e da obra da igreja - uma preocupação justa e própria, e jamais deveria ser menos do que isso, talvez sempre mais - porém, muito freqüentemente e tão largamente o pano de fundo daquela obra é desprezada, principalmente, o ministério da edificação e do ensino. O resultado é que a igreja está buscando se mover para fora, a fim de suprir a situação do mundo com fontes espirituais inadequadas, e é muito fraco em face das dificuldades, e os resultados são de tal caráter que dificilmente são uma expressão do real poder de Deus e da plenitude de Cristo.

É para que você e eu possamos chegar a reconhecer isto que o Senhor colocou diante de nós em Sua Palavra uma quantidade esmagadora de evidências e provas de que o Seu objetivo principal para os Seus filhos é o crescimento pleno, e que cada filho de Deus devesse ter isto sempre diante de si. Deveríamos estar preocupados com a maturidade espiritual, e deveríamos dar a ela o seu lugar em nossos corações, em nossas considerações, tal qual ela

evidentemente ocupa no coração do próprio Senhor. Nós nos referimos a fragmentos nas cartas de Paulo, que apóiam esta questão do pleno crescimento espiritual, mostrando que esta é a vontade do Senhor para o Seu povo. Dissemos que cada uma daquelas cartas apostólicas trata de algum fator que está diretamente relacionado com aquele Divino propósito, o pleno crescimento. Não iremos tentar percorrer todas as cartas neste momento, mas iremos dar um início, na medida em que o Senhor nos capacita. Iremos sentir algo daquilo que Paulo sentia quando escreveu essas cartas, ‘... admoestando a todo homem, e ensinando a todo homem, para que possamos apresentar todo homem perfeito (crescido plenamente, completo) em Cristo.’

Cristo é a Nossa Justiça

Vamos olhar por um instante para a carta aos Romanos neste mesmo sentido. Lembramos das palavras que estão no capítulo 8, versos 19 e 29. Esta carta aos romanos coloca o fundamento para toda a obra do Senhor em Seu próprio povo, e em relação a este fim que Ele tem em vista, e que está governando tudo o que Ele tem pra dizer a eles, e para fazer com eles. Esta carta providencia o fundamento sobre o qual o Senhor pode seguir adiante com Sua obra, no aperfeiçoamento dos Seus santos. Perguntamos: Qual é este fundamento? Sabemos qual é o tema da carta aos Romanos, o objetivo para o qual o apóstolo a escreveu. Sabemos que a sua extraordinária

verdade é aquela da justiça pela fé, ou, como é algumas vezes chamada, justificação pela fé.

Qual, então, é o assunto de tal fé? Nesta carta a fé é colocada como aquilo através do qual somos trazidos para o terreno que o Senhor está na ressurreição. Ele 'ressuscitou para a nossa justificação'. Cristo na ressurreição providencia a base da nossa justificação e justiça. Na morte Ele tratou de toda a injustiça, e conseqüentemente de tudo aquilo que estava alienado e separado de Deus, que significava condenação, julgamento e morte. Tendo tratado com tudo isto na morte, na ressurreição o terreno está limpo de tudo aquilo. Foi tratado o pecado e de todas as suas conseqüências, até o fim, e na ressurreição, o caminho de Deus é aberto, e há justiça onde havia injustiça, comunhão onde havia alienação, companheirismo onde havia distância. Cristo na ressurreição é a base da nossa justiça, e a fé no Senhor Jesus é aqui mostrada para ser aquilo pelo qual somos trazidos para o terreno que Cristo está: a ressurreição, e, assim, a relação com Deus é estabelecida no Cristo Ressurreto, e é estabelecida inabalavelmente. Este é o glorioso assunto deste capítulo, como você observa.

Queremos obter a força total das palavras no final do capítulo 8. Os versos 35 a 39 devem ser considerados em conjunto com os versos 31 a 34. Agora, você vê que esta base inabalável, esta união inseparável, esta vida

indestrutível é por causa do que o Senhor Jesus realizou em Sua morte e ressurreição, e daquilo que Ele é à mão direita de Deus. Penso que pode haver tempos quando ficamos hesitantes em citar essas palavras ao final de Romanos 8. Tivemos um pouco de tremor interior quando ensaiamos dizer essas palavras e seguintes> ‘...nem a morte, nem a vida...’ imaginando se estávamos sendo um pouco impertinentes, um pouco ousados; ou ao mesmo tempo não poderíamos ser colocados à prova e descobrir que, afinal de contas, que o nosso uso das palavras não era diferente da afirmação confiante de Pedro - ‘Seguir-te-ei até a morte’ - teríamos dificuldade na declaração. Confesso que isto foi verdadeiro quanto a mim, porém hoje estou alegre em dizer que não há necessidade de hesitação. Há um fundamento que foi colocado e fixado, inabalável na morte e ressurreição do Senhor Jesus. Este fundamento é a expressão do amor de Deus em Cristo Jesus para mim; não o meu amor por Ele, não alguma coisa que eu tenha feito ou possa fazer, não é algo que está em mim, ou que eu possa produzir, mas é tudo aquilo que Ele é, que Ele fez, que Ele tem dado, e que Ele tem estabelecido em Sua própria Pessoa à destra de Deus.

Isto é amor Divino, e isto foi feito para ser colocado sobre você e sobre mim ‘a quem Ele conheceu de antemão...’. Ele fez tudo isso em relação a nós, a coisa está terminada, e não há qualquer poder no universo de Deus que possa alterar isto, que possa mudá-lo, que possa abalá-lo. É algo que Deus fez. É uma manifestação do Seu próprio amor

em Cristo, o qual nada na criação pode tocar, e isto está ligado com a eleição de Deus. Por isso: 'Quem tentará acusação contra os eleitos de Deus?' Este capítulo alcança o ponto onde temos colocado fé em Deus neste terreno. Esta fé nos traz para o terreno do Cristo Ressuscitado, e isto significa que não há um ser que possa nos acusar. Que posição!

Você pode encontrar muitas faltas em mim. Eu posso encontrar algumas faltas em você. Podemos ver muitas coisas que ainda são nossas imperfeições, porém, você não pode me condenar e me separar do fundamento de minha justificação. Você pode encontrar todas as faltas que possam ser encontradas, e pode continuar a fazer isto para o resto de sua vida, porém, você não pode abalar o fundamento da minha justificação diante de Deus, você não pode tocar aquela posição de minha experiência com Ele. O sangue de Jesus Cristo estabeleceu e ratificou isto para sempre. Se você puder remover Jesus Cristo de Seu lugar à destra de Deus, então você pode destruir o fundamento da minha salvação, da minha justificação, mas você não pode fazer isto. Está fixado no Céu, Nele.

Estar Firmemente Arraigado No Fundamento Essencial para o Pleno Crescimento

O Senhor coloca isto como nosso fundamento. É uma garantia que é nossa através da fé pela graça de Deus. Esta é a mensagem da carta aos Romanos. A graça de Deus para nós em Jesus Cristo provê tal fundamento que

ninguém pode nos acusar, ninguém pode nos condenar. Não há qualquer poder neste universo que possa causar distúrbio naquilo que Deus fez para nós em Cristo. A Palavra nos diz para assumirmos o nosso lugar em fé em relação a isto. Não diga: 'Oh, as provas, as dificuldades, as adversidades, os sofrimentos; a vida, a morte, os principados, e todas essas coisas!

Elas realmente fazem tal diferença para nós. Elas vêm sobre nós. Elas nos afetam, e nos perturbam, e chegamos a sentir que não amamos tanto ao Senhor como O amávamos antes, que não estamos mais em comunhão com o Senhor como uma vez já estivemos, e sentimos que as coisas mudaram. Mas isso não é verdade. Você e eu devemos chegar confiantemente ao lugar onde reconhecemos que Deus não muda, é sem variação, e que na obra de sua Cruz a nossa salvação não irá se mover um milímetro; ela está tão firme quanto o Seu trono.

A nossa salvação descansa neste fundamento, e a fé deve se agarrar a isto. Então, somos capazes de dizer: 'Se Deus é por nós...' e Ele é por nós desta forma. Oh, a maravilha daquela palavra, '...Deus...por nós!' Ele entregou o Seu Filho por nós, e com Ele nos deu todas as coisas. Através da Sua Cruz Ele nos justificou de todos os nossos pecados, nossas iniquidades, e em Seu Filho Ele nos vê sem pecado, perfeitos! Ele diz: Agora, se tão somente você deixar a sua fé descansar nisto, e não se mover da sua fé para o seu próprio fundamento do que você é em si mesmo, mas

permanecer firme, o poder de Satanás é destruído em sua vida, e não há nada neste universo que possa impedir você de alcançar o Meu objetivo.

Nada que se levante, seja a vida, ou seja, a morte, ou as coisas presentes, ou as coisas futuras, ou a altura, ou a profundidade, ou sejam os principados, ou qualquer outra criatura - nada neste universo pode impedir você de alcançar o Meu objetivo, se você mantiver os seus pés neste fundamento pela fé. Isto é um fundamento para Deus, e Ele jamais poderá nos levar para algum lugar até que tenhamos chegado à esta posição.

Você sabe quão verdade isto é, que, se houver alguma questão, alguma incerteza, alguma variação em qualquer um de nós em algum momento, nós estagnamos, e Deus para, o Espírito de Deus não pode seguir em frente. Enquanto cremos em Deus Ele prossegue, não importa com o que Ele precise lidar. Isto equivale a dizer o seguinte: Nós iremos crer em Deus ou não? Se não, então podemos abandonar tudo, pois tudo depende disso, se vamos crer em Deus.

Agora aí está o fundamento para a fé. O crescimento pleno repousa sobre este fundamento. Você não faz nenhum progresso em direção ao propósito de Deus até que o fundamento seja colocado. É importante permanecermos sobre o firme fundamento de Deus. Vamos buscar alcançar esta posição. É uma palavra para crentes, e mais do que nunca uma palavra para hoje, que possamos

chegar ao lugar onde reconheçamos que Deus é totalmente isento de variação. Naturalmente, há algumas pessoas que não variam muito, mas há outras que conhecem todas as variações de sua vida natural; as variações dos sentimentos, as variações dos pensamentos, as variações que chegam através das circunstâncias ao redor deles.

Encontramos a nós mesmos grandemente influenciados pela maneira como somos fisicamente, ou pelas circunstâncias, ou por qualquer outro motivo; em variação de humor, em diferentes estados, pela forma como pensamos espiritualmente. Variamos, algumas vezes de dia para dia, senão de hora para hora. Deus não é assim. A obra de Deus não é assim. O que Deus realizou em Seu Filho por meio da Cruz e da ressurreição não é objeto de influências de mudança; ela permanece, ela está firme. Deus tomou esta atitude. Ele não varia. Se tão somente voltássemos e reconhecêssemos que Deus é um Deus de graça infinita, que a graça foi demonstrada até ao extremo, e ela é imutável! Se a deixarmos, isto não faz nenhuma diferença para ela. Ela é a mesma. Nós voltamos e encontramos Deus simplesmente lá onde O deixamos. Ele não se moveu nem um pouquinho.

Isto não é dito para justificar a fraqueza, mas para nos trazer a certa posição estabelecida em relação à graça de Deus. Tudo é por meio de Sua graça, por causa de Sua graça, o amor de Deus que está em Cristo Jesus nosso

Senhor. Se nos mantivermos aí, Deus pode prosseguir com a Sua obra. Pleno crescimento? Sim, quando você fundamentalmente crê em Deus, quando você confia em Deus, e quando a sua confiança está no fundamento daquela perfeita justificação que Ele tem dado, todos os obstáculos no caminho de Seu pleno propósito são removidos. A carta aos romanos fala disso. O fundamento é colocado em fé para todo propósito de Deus, e, após isto, você se move em direção ao edifício. As outras cartas têm a ver com os fatores do crescimento pleno quando o fundamento é colocado.

2

ESPIRITUALIDADE

Leitura: 1 Coríntios 2

Passamos agora para a primeira carta aos Coríntios, e você irá notar que o ponto na carta, marcado pelo capítulo 3, começa com a definida afirmação de que o problema em Corinto, o inclusivo problema, era a imaturidade espiritual. Eles eram crianças, quando já era tempo de eles terem deixado a infância. Este era o problema em Corinto.

O Homem de Deus Formado Espiritualmente

Assim, toda a carta trata das causas da tão atrasada maturidade, e daquilo que é o fator básico para tais pessoas com relação ao crescimento espiritual. Podemos desde já dizer que fator é esse. Ele é a chave para toda esta carta: a 'espiritualidade'. Sendo a chave para esta carta, é, portanto, em todas essas circunstâncias, a chave para o crescimento pleno. A espiritualidade é, naturalmente, colocada em contraste com a carnalidade. A

espiritualidade é essencial para o pleno crescimento. O segundo capítulo está repleto tanto do fato quanto da necessidade. Se perguntarmos o que é espiritualidade, este capítulo irá responder dizendo para nós que ela é uma vida completamente governada, ensinada, iluminada e conduzida pelo Espírito Santo.

É justamente aí onde precisamos reconhecer uma diferença. Aqui não é uma questão do Espírito Santo, como uma pessoa objetiva, ou como poder, vindo e, por assim dizer, colocar a Sua mão sobre nós e nos dizer coisas e nos fazer virar, e nos dar a direção. O que o apóstolo claramente mostra nesta parte de sua carta é que é o tipo de pessoa que somos. Ele fala neste capítulo de dois tipos de pessoas, um que ele chama de natural, ou homem almático, e o outro é o homem espiritual; um, o homem que é governado em todo modo por sua própria alma, o outro que é governado pelo Espírito Santo através do seu espírito, e por isso, torna-se um homem espiritual, em contraste com o homem almático.

Assim que, o homem espiritual aqui é um tipo de pessoa, e este tipo de pessoa possui particulares e peculiares tipos de capacidades, poderes, habilidades. Ele possui faculdades que não são possuídas pelo outro tipo de homem, o homem almático, o homem natural; ele é, por isso, suprido com capacidades as quais levam você para muito além da escala do homem natural, em

compreensão, em conhecimento, em entendimento, e também em realização.

Este ponto deve ficar muito claro, porque certas pessoas têm um tipo de mentalidade que para alguém ser totalmente governado pelo Espírito significa que o Espírito Santo de alguma maneira faz toda a mudança de direção, governando e dirigindo quase que objetivamente, como que do lado de fora. O homem espiritual não é aqui representado como estando nesta posição, absolutamente, mas pelo contrário, como tendo sido constituído um tipo de ser no qual o Espírito Santo está. Ele é constituído um homem espiritual de inteligência espiritual, que é capaz, pelas faculdades e dotações espirituais, a fim de chegar a um maravilhoso conhecimento do próprio Deus, a uma comunhão com o próprio Deus. Isto é espiritualidade, e este é o âmago do pleno crescimento.

É maravilhoso como a ordem cronológica dessas cartas é inteiramente disposta em favor da ordem espiritual. Em Romanos você tem o fundamento da justiça pela fé; então vem 1 Coríntios, e é como se você fosse direto para o coração da Pessoa em questão, e O colocasse numa posição, você começa a constituir algo Nele, a fim de edificar Nele. De modo que você descobre que é uma questão agora de ter sido colocado em Cristo pela fé; Cristo está em você, e este é o começo de tudo, e é para

Cristo ser plenamente formado. E este é o significado de espiritualidade.

Isto é visto nesta carta, e do contrário, aquela carnalidade é uma marca de imaturidade, e, mais do que isto, é um impedimento para o progresso espiritual. Com isto você caminha através da carta e vê as muitas marcas da carnalidade, as quais são as marcas da imaturidade. Podemos anotar algumas delas, e isto irá nos ajudar a chegar a um entendimento do que a espiritualidade é realmente.

Seis Marcas Da Carnalidade, Visto Em 1 Coríntios

1) Inclinando-se para a sabedoria natural

Aqui nos capítulos 1 e 2 especialmente, você vê que a carnalidade é uma inclinação para aquilo que é natural, sendo governada pelo que é natural, aquilo que é de valor segundo a própria estimativa natural do homem. Esses coríntios evidentemente tinham uma grande admiração pela sabedoria humana. Eles estavam em um centro da sabedoria humana, e a vida nacional deles era muito marcada por esta admiração de homens. Eles estavam naturalmente muito ocupados em buscas filosóficas e especulações, de modo que isto era parte da própria natureza deles.

Era peculiar aos coríntios estar sempre se inclinando na direção da superioridade da sabedoria humana, e os

cristãos de Corinto estavam evidentemente cedendo a esse tipo de coisa. Nós ainda somos grandemente influenciados pela força, pelo poder da sabedoria humana - e, naturalmente, isto carrega poder consigo! Para os coríntios, conhecimento era poder. Esta era a filosofia de vida deles. Quanto mais conhecimento humano você possui, mais você alcança uma posição de ascendência nesta vida. É algo que coloca você numa posição de vantagem. O conhecimento humano é uma base de vantagem real para o sucesso neste mundo.

O apóstolo dá alguns golpes bastante duros nessa coisa natural, e ao mesmo tempo carnal. É algo natural, porém, quando entra na vida de um crente, ela é uma coisa carnal. O carnal é algo mais real do que o natural. Nós somos aquilo que somos por natureza, mas quando você começa a adotar aquilo que somos por natureza no campo daquilo que somos por graça, e faz algo de natural no terreno na graça, então você se torna carnal: e isto é mal. Assim, esses dois capítulos estão amplamente ocupados com um tremendo descortinar da absoluta tolice daquilo que esses crentes estavam glorificando, e a absoluta fraqueza daquilo, absolutamente. Conhecimento? Poder? Obter vantagem neste mundo? Muito bem! O mundo em sua sabedoria, e na sabedoria que ele chama de seu poder, crucificou o Senhor da glória. O que você pensa disso? Eles fizeram isto cegamente. Isto é ignorância!

Não vamos seguir esta linha. Nós a indicamos porque ela nos mostra um estado de mente. Era a apreciação de valores de acordo com os padrões naturais e mundanos, e eles foram influenciados por isto, e isto para eles foi carnalidade, e, portanto, imaturidade. Foi um impedimento ao crescimento espiritual deles. Agora, à exceção da coisa em si, o princípio é este, que uma inclinação para o que é natural, e, assim se inclinando para aquilo, fazendo dele um fator em nossas vidas como filhos de Deus, é uma marca da infância espiritual, infantilidade, imaturidade; porém, além disso, é um impedimento real para tudo mais.

Você pode dizer que não é necessário enfatizar isto entre o povo de Deus hoje, mas eu não estou certo disso. Você sabe, tão bem quanto eu, que isto é uma das faltas do coração humano em princípio. Podemos estar perfeitamente convencidos que os coríntios estavam todos errados, e que Paulo estava perfeitamente correto, que foi uma completa tolice para este mundo sábio crucificar o Senhor Jesus, uma idéia completamente falsa de conhecimento, de força: bem, podemos estar bastante convencidos disto, e pode ser que não caiamos completamente desta maneira, porém, em princípio isto é encontrado em todos nós.

Há uma tremenda tentativa de se conquistar um caminho para o Evangelho, para Cristo, para a vida cristã por meio de ser até mesmo como o mundo em alguma maneira. Um

homem jovem, por exemplo, pensa que se ele tiver algum treino esportivo, e suas realizações no mundo esportivo forem conhecidas, que ele pode usar isto como vantagem para ganhar pessoas para Cristo. Assim ele age, e ele assim o faz para ganhar o respeito, a estima, a atenção das pessoas, e, de certa forma, ele está o tempo todo indo para o campo deles, pensando que irá ganhar convertidos desta forma.

É esta mesma coisa em princípio. Se os homens puderem ser vencidos apenas ao longo desta linha, não vale apenas ganhá-los; você não irá conseguir a coisa certa. O único terreno sobre o qual um homem pode ser realmente salvo é sobre o terreno da necessidade do seu próprio coração, e reconhecida por ele, que ele virá a Cristo como uma questão de vida e de morte. Se ele tiver que ser ganho por meio de você colocar alguma coisa que faça um apelo a ele em seu próprio terreno, haverá uma permanente fraqueza em sua vida cristã. Sejamos cuidadosos no sentido de que até mesmo em nossa impaciência não façamos nenhuma concessão, não entremos no terreno natural, o que para nós seria pura carnalidade. Esta é a experiência dos coríntios; não vão além da infância, os padrões dos homens, o valor mundano das coisas; sabedoria, e poder, e coisas semelhantes.

Esta foi a primeira coisa em toda esta questão de espiritualidade. Espiritualidade não tem nada a ver com isto. O que Paulo realmente quer dizer? O que ele diz, em

efeito? Ele diz: Afinal de contas, vocês podem ir aos homens, com toda a sabedoria mundana de vocês, e tentar ganhá-los para Cristo, porém, o homem natural não pode compreender as coisas do espírito de Deus; ele trabalha sob uma proibição absoluta. Antes de o homem poder entender as coisas do Espírito de Deus, ele tem que nascer de novo, e ser um homem espiritual bem no início de sua nova vida.

Ele deve possuir algo que nenhum homem fora de Cristo possui. Você está numa posição sem esperança caso tente entrar em seu terreno: 'nós recebemos não o espírito do mundo, mas o Espírito que provém de Deus; para que pudéssemos conhecer o que nos é dado gratuitamente por Deus.' (1 Co 2.12). Esses coríntios tinham o espírito do mundo, e estavam tentando ser cristãos com o espírito do mundo; por isso eles eram limitados em sua compreensão, em seu entendimento, e permaneceram como bebês que jamais tinham chegado a qualquer tipo de conhecimento pessoal. Tudo o que tinham era aquilo que lhes havia sido dito.

2) Preferência nas áreas naturais

A próxima fase desta carnalidade é vista no capítulo 3 e capítulo 4. Lá você tem preferência em áreas naturais. Esta é outra fase, ou forma, da inclinação na direção daquilo que é natural. Uns dizem: Eu sou de Paulo; outros dizem: Eu sou de Apolo; e outros dizem: Eu sou de Pedro; e outros dizem: Eu sou de Cristo. O apóstolo lida

drasticamente com isto nesses dois capítulos. A carnalidade é colocada como este tipo de coisa onde você se inclina na direção de suas preferências entre os homens, entre ensinamentos. Eu gosto de Paulo como homem! Eu gosto de Apolo como homem! Eu gosto da linha de ensino de Paulo! Eu gosto da eloquência de Apolo! Eu gosto da linha de Pedro! Aqueles cristãos estavam, de acordo com as suas preferências naturais, seletividade nas áreas naturais, dividindo os servos do Senhor e o Corpo do Senhor.

Quem será corajoso o suficiente para dizer que ele mesmo nunca caiu nesta falha? É muito natural ter tais preferências. Isto geralmente significa que temos que colocar algo pra morrer dentro de nós a fim de ouvir algumas pessoas, a fim de ter alguma coisa a ver com elas. Temos que lidar com nós mesmos e dizer: Eu devo descobrir se não há alguma coisa lá que é do Senhor, e fechar por enquanto os meus olhos para aquelas outras coisas que ofende. É muito natural dizer: Eu gosto desta e desta forma, e eu iria a qualquer lugar para ouvir isso e mais isso, porém, quanto a aquele homem, eu não posso caminhar com ele absolutamente. Isto é carnalidade. 'Pois havendo entre vós invejas e ciúmes, não sois porventura carnis? E não caminhais segundo os homens? Pois quando alguém diz: Eu sou...' - Oh, nós não precisamos ir mais adiante! Este é o coração da questão, 'EU'.

Deve ser 'Não eu, mas Cristo'. Há alguma coisa aqui nesses homens? É isto que devemos procurar. O vaso pode me incomodar, pode algumas vezes dar-me maus momentos, porem minhas inclinações naturais não são importantes em tais questões, absolutamente; isto para mim é carnalidade. Isto é normal para algumas pessoas que não professam ser do Senhor, mas para mim é carnalidade, é trazer alguma coisa do natural para o campo espiritual, e fazer dela a coisa dominante. Espiritualidade significa que eu estou em busca daquilo que é de Cristo, não importa em qual vaso ele seja trazido a mim. Novamente é claramente visto na Palavra de Deus que, não tivessem os homens considerados os meios pelos quais Deus foi a eles, teriam eles perdido a benção, e alguns chegaram perigosamente perto disso, e alguns perderam a perderam.

Israel perdeu a benção por causa desta mesma razão. Eles se escandalizaram com o Homem Jesus Cristo. 'Não é este o carpinteiro?...' Tivesse Ele sido algum glorioso potentado do Céu eles teriam recebido a mensagem! Vamos tomar cuidado. Deus nos prova muitas vezes em relação à realidade do nosso coração, para ver se estamos firmados Nele, trazendo-nos uma grande benção embrulhada num pacote bastante inaceitável.

Espiritualidade é o contrário de se inclinar para as seleções naturais, gostos e desgostos. Se você e eu desejamos prosseguir para o pleno crescimento, esta é

uma das coisas que tem que ser reconhecida e com a qual precisamos lidar. É simplesmente um caso de colocar de lado nossa vida natural nos interesses espirituais. Tal como uma oportunidade que nos é dada no dia a dia. A espiritualidade é determinada por meio de até onde estamos dispostos a ser conduzidos.

3) Falta de Sensibilidade Moral

Passamos para o capítulo 5. É um capítulo terrível. A carnalidade é aqui mostrada a nós numa deficiência de sensibilidade moral. Não vamos nos ater a isso, contudo não devemos ignorá-lo. A espiritualidade deve resultar numa sensibilidade moral numa forma tal que haja uma poderosa reação em nós contra essas tendências do natural que estão lá em baixo no sentido moral.

Não estamos falando sobre não ser tentado. Todos são tentados. O simples fato de que carregamos conosco uma natureza que não está completamente expurgada das raízes e fibras do pecado e da queda, constitui um terreno no qual a tentação vem à nós. Não há pecado na tentação. Algumas vezes pode haver alguma fraqueza; podemos estar mais abertos por várias motivos à fraqueza mais do que em outras ocasiões, porém o ponto é este, que a espiritualidade representa em nós uma revolta e uma reação que, na presença da fraqueza moral, ela se opõe, reage contra aquilo.

Esta é a obra do Espírito Santo em nós, fazendo-nos espirituais. Em Corinto não havia apenas aquela pessoa que defraudou (não vamos julgar ninguém), mas o que o apóstolo estava preocupado a respeito era que na assembléia não havia sensibilidade suficiente para lidar com aquilo, e ele tinha que escrever a eles uma carta forte, a fim de trazê-los para terrenos morais, para purificar a assembléia.

Eles realmente não o fizeram até que Paulo praticamente os fez fazê-lo. Havia uma baixa e inadequada sensibilidade sobre a assembléia; não havia uma medida suficiente de espiritualidade para reagir violentamente contra aquilo, e dizer: Estamos impuros, devemos expurgar isto; devemos nos purificar; devemos ficar diante de Deus sem julgamento nesta questão. Eles não fizeram isto; eles o toleraram, permitiram que aquilo continuasse.

Não estamos aplicando isto em nenhuma assembléia no momento, porém, apenas estamos dizendo que espiritualidade significa uma forte reação contra o encorajamento de alguma coisa impura. Eu não sei quão necessário possa ser dizer uma coisa como esta. Há várias formas de baixo senso moral, mas numa pessoa espiritual, numa assembléia espiritual, haverá algo que reage contra aquilo, na conversa, em movimento de qualquer tipo. A espiritualidade levanta para um nível mais alto. Aquilo, novamente, então, é carnalidade, e nenhum indivíduo ou assembléia do Senhor poderá crescer até a plenitude de

Cristo sem esta sensibilidade espiritual que se sente mal na presença de qualquer perda moral.

4) Um Espírito de Dissensão

Não iremos nos estender sobre este assunto, mas observamos que Paulo, no capítulo 6, faz referência a este tipo de carnalidade que se revela a si mesma cometendo uma injustiça a alguém, e, então, tentando obter o direito alheio por meio de um tribunal humano. Ele começa falando de litígio no verso 1, porém deixa isto para trás e prossegue, e diz que essas pessoas estão roubando umas as outras. Qualquer tipo de litígio perante o mundo, ou na igreja, tem que ser sanado livrando-se desta injustiça de um para com o outro. Que baixo nível entre o povo do Senhor é revelado quando um rouba o outro.

Há mais de uma forma de se roubar o povo do Senhor, mas é o princípio que está em vista, a falta em se reconhecer os direitos dos filhos do Senhor. Se é errado para um filho de Deus defender os seus direitos, e de lutar por eles, é igualmente errado que os direitos do povo do Senhor sejam ignorados ou roubados. Há uma honra de um para com o outro, e aquilo de que Paulo fala em outro lugar, uma busca pelo o que é do outro, e não pelas suas próprias coisas; isto é, levar em consideração que os outros também têm direito de serem honrados, de serem respeitados. Parece que o espírito aqui em Corinto era aquele de indivíduos buscando levar vantagem, até mesmo à custa de outro irmão. É o espírito da coisa que é

o problema por detrás de tudo. Espiritualidade seria justamente o contrário disto, que até mesmo se alguém estivesse errado, a pessoa não iria brigar por seus direitos, especialmente perante o mundo. Espiritualidade significaria, numa assembléia ou entre o povo do Senhor, e da parte de cada indivíduo, um mútuo reconhecimento e ter em honra porque - como Paulo fala - somos membros uns dos outros, membros do Corpo.

Eu gosto da sabedoria do Espírito Santo através de Seu servo Paulo, como toda esta questão é conduzida para o capítulo 12. Apenas imagine um membro do Corpo de Cristo recorrer à lei contra outro membro do mesmo Corpo! Que sentido haveria em uma mão lutar contra a outra mão, ou em meu punho atacar outra parte do meu corpo? Esta é, talvez, uma maneira grosseira de colocar a coisa, porém Paulo agora coloca a questão desta maneira e diz: Vocês são todos membros de um só Corpo, vocês são todos interdependentes, você não pode agir sem o outro, e aquele membro que recorre à lei não está fazendo outra coisa senão roubando a si mesmo.

É muita tolice, sem sentido, muita fraqueza! Todas essas coisas são evidências de um nível pobre de vida espiritual. A espiritualidade irá se mostrar em se reconhecer o valor de cada membro, e não em causar mal a ele, respeitando e honrando aquele membro, por causa da necessidade dele. Nós precisamos uns dos outros, e, portanto, é a mais completa infantilidade, num sentido espiritual, estar em

discórdia com o outro. A espiritualidade jamais irá tolerar isto. Se agirmos conscientemente desta maneira, nossa atitude em relação a outro filho de Deus voltará sobre nós mesmos, e se tornará nossa atitude para com nós mesmos. É assim que Deus ordena, porque o Espírito Santo é o Espírito que governa e dá equilíbrio a todo o Corpo.

Penso que não há área na qual as leis de Deus operem mais imediata e diretamente do que no Corpo de Cristo. 'Aquele que semeia na carne, da carne colherá corrupção; porém, aquele que semeia no Espírito, do Espírito colherá vida eterna'. 'Aquilo que o homem semear, isto também ceifará'. Dentro da Igreja de Deus, essas leis operam de maneira imediata e direta. A espiritualidade leva tudo isto em consideração e diz: Não vou prejudicar o meu próprio crescimento espiritual fazendo mal a outro membro de Cristo; não vou perder aquilo que Deus tem para mim, falhando em reconhecer que o outro também deve ser ajudado em relação ao que Deus tem para ele.

5) Falhar em discernir o corpo

Nos capítulos 10 e 11 encontramos a falta de discernimento do Corpo do Senhor. Está tudo envolvido na longa discussão de coisas oferecidas a ídolos, e aquele ponto onde uma coisa termina e começa a outra. A Mesa do Senhor nos dias apostólicos não era como a nossa Mesa do Senhor. Nós nos reunimos para a Mesa do Senhor e há uma coisa muito distinta; não há engano quanto ao

que ela representa. Nos tempos apostólicos eles tomavam as suas refeições juntos, e, num certo momento da refeição, eles paravam e adoravam, e, para este propósito, tomavam da mesma refeição que estavam comendo e bebendo; eles transformavam a refeição ordinária em uma adoração corporativa do Senhor. O apóstolo aqui diz: 'Vocês podem entrar famintos à refeição, e sentar e comer apetitosamente, sem esperar uns pelos outros, e, em assim fazendo, confundirem as coisas e fazer com que aquilo que representa o Corpo de Cristo e o Sangue do Senhor se transforme numa festa de satisfação de seus próprios apetites. Nós não estamos na mesma posição para cair na mesma armadilha, porém, há um princípio ligado a isto sobre o qual o Senhor, através dos Seus apóstolos, põe o Seu dedo.

Coisas terríveis resultaram disso na igreja de Corinto: por esta causa muitos estão doentes, e alguns já dormem. Havia este outro elemento, como observamos, que grande parte do que eles estavam comendo e bebendo na forma ordinária já tinha sido oferecido a ídolos nos templos, e eles não estavam discernindo. Porém, o princípio básico é o seguinte, que aquele pão e aquele cálice falam de duas coisas. Primeiro, eles falam da aliança com o Senhor, na qual tudo em nossas vidas é para o Senhor, e na qual o Senhor é tudo para nós; nós saímos, e o Senhor entrou, e para nós Cristo é o centro da esfera, o único objetivo das nossas vidas.

Esses dois elementos também falam do seguinte: Que o Corpo de Cristo, a Igreja, ocupou o seu lugar em nossos interesses como aquele que o amor de Cristo está colocado, até mesmo na morte. 'Cristo amou a Igreja, e Se entregou a Si mesmo por ela'. É a Igreja de Deus, que Ele comprou com Seu próprio sangue'. Novamente, está escrito: 'Maridos, amem as suas esposas, como Cristo também amou a Igreja, e Se entregou a Si mesmo por ela; para santificá-la, tendo-a lavado por meio da água pela palavra, para apresentá-la a Si mesmo como Igreja gloriosa, sem mancha ou rugas, nem qualquer outra coisa...'

A atitude dos crentes em relação a Igreja deve ser a mesma atitude de Cristo. Espiritualmente é isto que, por um lado, dá a Cristo o Seu lugar sobre tudo que é pessoal, e nos capacita a subordinar todo aos interesses Dele. Havia uma falha nesse sentido em Corinto, e uma inclinação à gratificação pessoal, ao invés de se gloriar no Senhor. Espiritualidade é justamente o contrário disso, e assim, espiritualidade é uma marca de crescimento. Nós jamais chegaremos ao pleno crescimento se estivermos governados por nossos apetites naturais.

Então, por outro lado, espiritualidade é marcada pelo amor a todo o povo do Senhor. Em Corinto, novamente, havia falha em se reconhecer o amor de Cristo por Sua igreja. A atitude deles de uns para com os outros era, portanto, tudo menos aquela atitude de Cristo pelos Seus,

e assim, eles não discerniam o Corpo, como representado à Mesa do Senhor. Paulo diz: 'O pão que partimos não é a nossa comunhão no Corpo de Cristo? Visto que nós, embora sejamos muitos, somos um só pão, um só corpo: pois todos nós participamos de um único pão'. A Mesa do Senhor é o Corpo em representação. Devemos reconhecer que o objeto do amor de Cristo é a Sua Igreja, e ter o mesmo amor pelos Seus filhos, como Ele teve. Vamos colocar de uma maneira mais simples. Uma vida espiritual verdadeiramente grande é marcada por uma grande devoção pelo povo do Senhor, pelo Corpo de Cristo, em oposição à uma medida indevida de individualismo.

6) O desejo de dons espirituais para fins pessoais

A última marca da carnalidade que iremos observar é aquela que é mencionado no capítulo 12, em relação aos dons espirituais. É estranho que este assunto devesse aparecer no campo da carnalidade e imaturidade espiritual, contudo ele assim o faz. Não entendo como podemos nos desviar do fato, se honestamente lermos este capítulo, que o apóstolo estava tratando desta mesma questão dos dons espirituais do mesmo ponto de vista que estava tratando outras coisas em Corinto. Qual era o problema? É um que talvez pensamos que não precisamos temer. A primeira parte do capítulo 12 indica onde estava o problema. Não podemos nos ater aos versos 1-3, para considerá-los em detalhe, porém, há muito lá que deveríamos considerar, para o nosso próprio bem.

Julgando apenas pela aparência: esses coríntios, antes de terem eles ido para o Senhor, eram pagãos a ponto de estarem ocupados com espiritismo, e, no espiritismo (geralmente dito 'espiritualismo') há um definido sistema de imitação da atividade do Espírito Santo. O espiritismo, como conhecemos hoje, pode produzir o falar em línguas, e todas as outras coisas, tais como poderes, milagres, e assim por diante.

Todo o sistema aqui é imitado no espiritismo. Creio que o espiritismo irá ser o grande aliado do Anticristo, o imitador de Cristo, e do Espírito Santo, e por isso muitos serão enganados. O paganismo desses coríntios é visto por eles serem levados para os ídolos mudos, e, associado à adoração de ídolos, havia manifestações espirituais, e eles ficavam sob um 'falso espírito santo' (se é que podemos usar este termo). O grego é notável aí, e está perfeitamente em conformidade com a idéia de vir sob um poder espiritual, de modo que você age e fala como que debaixo de um controle. O apóstolo está aqui usando isto em relação às pessoas que estão sob o controle de um poder. Se você está sob o controle de um espírito mal, você não irá dizer: 'Jesus é o Senhor'. O espírito maligno não irá dizer isto.

A questão é a seguinte, que não havia entre essas pessoas em Corinto uma distinção clara entre espiritismo e o Espírito Santo. Aqui você chega ao cerne do problema. Eles tinham estado na coisa falsa, e agora chegaram a algo

verdadeiro, e não estavam distinguindo. Por que eles não estavam distinguindo? Porque eles estavam muito preocupados com experiências, manifestações, demonstrações, sensações, com aquilo que é evidência aparente de algo. Isto é um perigo. O perigo é o de ter necessidade de uma experiência, de uma prova, de uma sensação. Isto é carnalidade, e você irá confundir o Espírito Santo com espiritismo caso não seja cuidadoso ao longo desta linha, e multidões estão fazendo isto. O Diabo está conseguindo a sua vantagem nesta direção em muitas pessoas. Elas pensam que é o Espírito Santo quando é uma coisa falsa, simplesmente porque elas desejam algo. É por isto que o apóstolo aborda tão firmemente esta questão. Ele diz em efeito: 'Sejam cuidadosos; não coloquem as coisas em seus lugares errados; não dêem importância a coisas que não são tão importantes como vocês pensam. Falar em línguas não é tão importante como vocês querem que seja. É um dos menores dons.'

Você entende a questão? Você tem que reconhecer o significado desses três primeiros versos no capítulo 12. Foi deficiência em distinguir entre o verdadeiro Espírito Santo e o falso.

Então, quanto ao resto do capítulo, vemos a partir do verso 12 ao verso 27 que eles não estavam reconhecendo a relação dos dons. Esta é a proteção, reconhecer isto. Há os dons reais, verdadeiros, do Espírito Santo; não iremos

desprezá-los por causa dos falsos dons. Ao mesmo tempo temos que ter equilíbrio, temos que ter compreensão espiritual, sabedoria espiritual sobre este assunto. Os coríntios estavam tomando as coisas como pessoais, numa forma destituída, individual, e fazendo algo deles, porque aquilo era uma experiência maravilhosa: e com eles tudo terminava aí. Por que Paulo escreveu toda esta seção sobre o Corpo de Cristo, e por que ele entrou neste assunto tão vividamente? ‘Há diversidade de dons, PORÉM (agora vem a correção - todo mundo está se gloriando naquela fase da diversidade que chegou a eles) é o mesmo Espírito...’ ‘Há diversidades de ministérios, PORÉM, é o mesmo Senhor...’ ‘Há diversidades de operações, PORÉM, é o mesmo Deus que opera tudo em todos’. Você precisa pensar cada fragmento - é ‘o mesmo Deus quem opera todas as coisas’ em todos os membros, em todo o Corpo - ‘A um é dada a manifestação do Espírito PARA UM FIM PROVEITOSO’.

Então, quando você tiver enumerado os dons, você chega a esta declaração: ‘Assim como o corpo é um... assim também é o Cristo.’ O artigo é usado aqui. Você tem o cerne das coisas. Dons espirituais? Sim! Para que? Para eu me gloriar, para ficar gratificado, para falar sobre a minha experiência? Ah, este é o teste. Está todo o Corpo sendo beneficiado? Está sendo o Senhor glorificado? Está tudo isso cooperando em prol do crescimento mútuo? Esta é uma questão corporativa, não um assunto individual, absolutamente. Se você dissociar os dons da sua real

finalidade, você desvia o propósito, e o propósito é a edificação de todo o Corpo e o crescimento mútuo. Qual é o resultado em Corinto? Eles tornaram toda essa questão de dons em algo individual, pessoal, sem relação, onde eles próprios se gloriavam. Eles chegaram perigosamente próximo do pecado mais terrível, fracassando em distinguir entre o espiritismo e o Espírito Santo, tudo por causa do seu desejo, do seu amor por algo que lhes trouxesse um senso de satisfação, de prazer a eles mesmos, de gratificação própria. Isto é carnalidade. Isto é imaturidade.

Tudo isto pode estar numa medida instrutiva e iluminadora, porém, você percebe quão fortemente esta carta fala sobre a necessidade de uma real espiritualidade, e o que significa espiritualidade. Espiritualidade não retém coisa alguma do Senhor para si mesmo, e nunca torna algo do Senhor em base de seu prazer e gratificação pessoal. Espiritualidade coloca tudo em relação a todos os santos, ao aumento de Cristo. A espiritualidade não vê valor algum em algo dissociado disso. Assim, o apóstolo prossegue com seu corretivo. Duas coisas sobressaem quando você considera toda esta carta.

O Homem Natural Colocado Completamente de Lado na Cruz

Primeiramente, de início, a cruz põe totalmente de lado o homem natural. 'Nada me propus saber entre vós, a não ser Jesus Cristo, e este crucificado'. Paulo agia sobre o princípio da cruz quando ele disse: 'Estive entre vós em fraqueza e muito tremor'. Naturalmente não havia nada em Paulo, tivesse ele desejado prosseguir nessa base, isto o teria feito estar entre os irmãos de qualquer outra forma, menos em fraqueza, temor e tremor. Mas ele estava agindo no princípio da cruz. Ele diz que isto foi feito deliberadamente desta forma, a fim de que a fé daqueles irmãos não se apoiasse na sabedoria dos homens, mas no poder de Deus. O que aqueles irmãos precisavam conhecer era a diferença entre o poder, a sabedoria, e tudo aquilo que é natural, e o verdadeiro poder de Deus no Espírito Santo. A cruz põe de lado toda vida natural, e abre o caminho para a espiritualidade e para o crescimento pleno.

A Essência da Espiritualidade é o Amor

Segundo, quando tudo foi dito, a essência da espiritualidade é o amor (capítulo 13). 'Ainda que eu fale a língua dos homens (vozes terrenas) e dos anjos (línguas não conhecidas entre os homens, linguagem celestial), e não tiver amor' - Sou eu uma pessoa muito espiritual? Absolutamente! - Fiz eu um grande progresso na vida espiritual? Absolutamente! Eu sou o que? 'Sou como o bronze que soa, ou o sino que retine.' Uma total falta de espiritualidade, muito embora você possa falar em

línguas. Paulo escreve a palavra 'nada' sobre uma grande quantidade de coisas que poderíamos naturalmente pensar serem muito importantes: fé para remover montes, oferecer o corpo para ser queimado, e assim por diante - ele escreve 'nada' sobre cada uma dessas coisas. Essas coisas não têm qualquer valor em si mesma; elas têm valor no seu devido lugar, em sua conexão, porém, se forem sem amor, não têm qualquer valor. A essência da espiritualidade não são os dons, é a graça. Nós não iremos escolher entre dons e graça, entre dons e amor. Esta não é a questão, absolutamente. O apóstolo não tem a intenção de que tomemos a seguinte atitude: Oh, bem, dê-me amor; eu não quero dons. Abrirei mão de todos os dons se você tão somente me der o amor. Paulo está tentando deixar claro que essas coisas em si mesmas podem ser usadas carnalmente. Para que possam realmente alcançar o objetivo que Deus atribuiu a eles (aos dons), devem eles ser usados espiritualmente, e a essência da espiritualidade é o amor. O amor cobre tudo.

Voltemos para o princípio agora, e comecemos novamente: divisões, cismas, lascívia, todas essas coisas vão embora quando entra o amor. Assim, ele termina assim: 'A graça do Senhor Jesus e o amor de Deus, e a comunhão do Espírito Santo seja com todos vós'. É disso que vocês, coríntios, precisam. Sem dúvida alguma o apóstolo resume tudo naquilo que chamamos de a 'Benção Apostólica'.

3

O CAMINHO PARA O CONHECIMENTO DIVINO

*Le r 2 Cor. 3; Rom. 8:19,29; 5:17-19;
3:12; 4:6; Gen. 2:17; 3:4-7.*

Nessas passagens você tem as partes de uma maravilhosa revelação. Primeiramente, há um pensamento e uma intenção de Deus: Seu Filho, Sua imagem, Sua plenitude; o padrão, o modelo, a completude. Então, você tem aí crentes conformados à imagem do Filho de Deus, e toda a criação trazida à existência em relação a este propósito, seu significado e objetivo encontrado na intenção de Deus em relação a Seu Filho, e a conformidade do homem à Sua imagem. De modo que toda a criação é, por assim dizer, colocada pra girar em torno de um único propósito: o homem à imagem do Filho de Deus.

Vida e Luz

Duas coisas se tornaram os grandes princípios e fatores dominantes pelos quais o propósito foi realizado; a primeira é a vida, e a outra é a luz. 'Deus que ordenou que a luz brilhasse em nossos corações', plantou a árvore da vida, acessível ao homem, e uma árvore de luz (a árvore do conhecimento do bem e do mal) que, enquanto o homem estava sob provação, foi mantida longe dele, sob uma proibição. É bom lembrar que a verdadeira luz somente vem ao longo da linha da obediência da fé. Não era que Deus estivesse retendo o conhecimento essencial ao homem, mas estava testando o homem em relação à sua fé Nele, e quanto à sua obediência de fé.

Nós vimos como as coisas se procederam. O homem cessou numa certa altura de crer e obedecer a Deus, e, em vez disto, creu e obedeceu no adversário de Deus, e a incredulidade e a desobediência do homem foram na direção de possuir conhecimento e luz para os seus próprios objetivos e glória, para que ele pudesse ter um lugar de glória, de poder e sabedoria em si mesmo, e se tornar algo. Quando você reconhece isto, você chegou ao coração de tudo, pois Deus nunca teve a intenção de que o homem tivesse isto em si mesmo, mas somente em Seu Filho. A glória e a sabedoria, o conhecimento e o poder, tudo está ligado a Seu Filho Jesus Cristo, e nunca separado Dele. O homem tentou possuir tudo isso em si mesmo, de modo que ele pudesse se tornar independente do Deus do universo. Assim, ele buscou por luz e conhecimento, por glória pessoal e poder, e exaltação. O resultado foi morte

imediatamente. 'No dia em que comeres certamente morrerás'. Não houve adiamento das coisas. A morte apareceu naquele mesmo dia, e a evidência da morte daquele dia em diante é a cegueira, a escuridão e a ignorância; exatamente o contrário daquilo que eles almejavam. Até mesmo quando chegamos a Israel no deserto, na presença de uma grande revelação da glória de Deus, lemos que suas mentes estavam endurecidas, e que o véu estava sobre os seus corações; e aquele véu permanece.

Tudo isto, naturalmente, é um plano muito bem elaborado, um plano para derrotar Deus em Seu propósito, frustrá-lo em Seu objetivo, frustrar a realização de Sua intenção a respeito de Seu Filho. A história deste mundo é a história de uma rivalidade entre o Filho de Deus e Satanás; o Divino propósito fixado em Cristo. O Divino propósito atacado por Satanás, e o ataque sempre direcionado contra o Filho de Deus, revelando que o grande objetivo de Satanás é tomar o lugar que Deus deu a Seu Filho. Assim, isto é apenas uma estrutura defensiva daquele plano, daquele artifício maligno.

Agora chegamos a esta segunda carta aos Coríntios. Ela tem uma experiência tremenda, e você irá ver quão grande é o seu significado e valor. Oh, quanto há por trás desta carta. Aqui está um homem dedicando tempo a sua correspondência espiritual, escrevendo para os crentes uma carta pessoal, e, na medida que ele escreve, o Espírito de Deus o leva para o tempo da eternidade passada, para

dentro do conselho de Deus, tocando lá no fundo, em poderosos elementos do drama das eras. Quando você lê a carta pela primeira vez, parece um montão de coisas pessoais ditas por um homem a alguns amigos, porém, se você se estender sobre ela, meditar, ela se expande e se expande, e você descobre que é levado diretamente para o coração de Deus antes dos tempos eternos, e através das eras passadas até a cruz do Senhor Jesus, e, a partir da cruz, através desta dispensação, e continuando até a consumação de todas as coisas. Tudo isto está numa simples carta.

Chegamos, então, a esta carta, e após alguns contatos, surgem esses grandes pensamentos de Deus. Começamos com o verso tão bem-conhecido, no capítulo 5: 'Portanto, se alguém está em Cristo, aí há uma nova criação: as coisas velhas se passaram, e eis que tudo se fez novo'. (verso 17). Aqui Deus é visto começando tudo novamente. A criação se desviou de seu caminho. Seu curso foi parado, o propósito de Deus na criação foi interrompido, ela se extraviou. A criação está ligada a um propósito Divino, porém, mesmo se no caminho deste Divino propósito ela não perdeu o estímulo daquele propósito, embora ela tenha se extraviado, ela é como uma pessoa dentro de quem está um gemido, a fim de fazer o retorno. 'Toda criação geme e se angustia...' Por quê? '... aguardando pela manifestação dos filhos de Deus'. A ardente expectativa da criação' ainda está ligada ao propósito de Deus. Esta criação se desviou. O propósito de

Deus não pode ser desviado, e, portanto, deve haver uma nova criação, e isto em Cristo Jesus.

‘Deus que disse: Que a luz brilhe nas trevas...’ (Voltamos para a criação.) Para qual propósito foi isto? Que Seu Filho, a plena e expressa imagem de Seu pensamento e intenção para o homem, pudesse dar caráter à raça humana, para que pudessemos ser conformados à essa imagem. Deus disse que a luz devia brilhar nas trevas, e este foi o Seu primeiro ato em direção a este propósito. Agora aqui você salta exatamente para dentro desse propósito, sem qualquer intervalo de tempo, ou de eras: ‘...brilhou em nossos corações, a fim de nos dar a luz do conhecimento da glória de Deus na face de Jesus Cristo’. Você tem todo o propósito e intento Divino, e o Divino objetivo, alcançado em Jesus Cristo. Há uma nova criação, uma criação com um propósito, que é conforme à imagem do Filho de Deus. Como isto é alcançado? Por meio da Vida. Sublinhe cada ocorrência da palavra ‘vida’ nesta segunda carta aos Coríntios. Você ficará surpreso com o número de vezes que aparece esta palavra, e você irá perceber que é sempre vida a partir da morte. O apóstolo está falando muito de sua própria experiência. ‘Nos desesperamos até mesmo da vida’. Ah, sim, mas havia um objetivo em Deus tê-lo levado a esta experiência. Qual foi o objetivo? ‘...para que não confiássemos em nós mesmos, mas em Deus que ressuscita dos mortos.’ ‘Levando por toda a parte o morrer de Jesus, para que a Sua vida também seja manifestada em nossa carne mortal’. A vida

opera em você como o resultado de nossa morte! Há muito mais sobre a vida vinda a partir da morte com o qual não iremos nos ocupar neste momento. Então, há luz nas trevas: vida e luz em relação à nova criação, com este objetivo em vista, conformarem-se à imagem do Filho de Deus.

Todos esses elementos estão bem claros, e você pode colocá-los juntos. Nosso propósito é trazer isto para uma aplicação precisa.

O Propósito de Deus e a Sua Realização

Primeiramente, a intenção de Deus: Alcançar a medida plena de Cristo como o padrão de Deus. É nos dito que 'A quem dantes conheceu, a este também predestinou' para o seguinte objetivo: 'a fim de ser conformado à imagem de Seu Filho, a fim de que Ele possa ser o primogênito dentre muitos irmãos'.

Segundo, o caminho para a sua realização. O apóstolo resume tudo em uma única coisa central na criação, dando à criação o seu significado e valor, principalmente, a revelação de Jesus Cristo em nós.

Agora compreende o movimento. Em Romanos a comunhão com Deus é novamente assegurada através da obra de Cristo em Sua Cruz; a justiça que é pela fé. Aqueles que estavam separados, distantes, alienados por causa do pecado e das más obras, pelo sangue de Cristo

são trazidos para perto, e a união com Deus em Cristo é estabelecida; libertação de tudo aquilo que tinha vindo para frustrar o propósito Divino, libertação do velho homem: 'Miserável homem que sou, quem me livrará do corpo desta morte? Graças a Deus por Jesus Cristo nosso Senhor'. Assim, a comunhão é renovada e estabelecida por meio da fé na base da justiça.

Na primeira carta aos Coríntios, vemos um homem habitado pelo Espírito Santo, dotado com capacidades espirituais, a fim de conhecer as coisas de Deus. Como o apóstolo diz: 'Não temos recebido o espírito do mundo, mas o Espírito que é de Deus, para que possamos conhecer as coisas que nos foram dadas por Deus'. Isto é capacitação, autorização, isto é faculdade para conhecimento espiritual, para as coisas espirituais. Agora isto é o que deve ocorrer neste homem. Qual é a coisa principal que deve ser o objetivo daquelas faculdades? Para que foram dadas tais faculdades? Elas foram dadas para uma compreensão de Jesus Cristo. Tudo se resume numa palavra: que, para se alcançar o objetivo de Deus, para se chegar à plenitude de pré-ordenação segundo a Sua presciência, deve existir aquela revelação interior de Jesus Cristo, a qual está constantemente se expandindo. Todo crescimento está ligado com isto, e assim, o apóstolo baseia todo o seu argumento sobre este único ponto, principalmente, que 'Deus brilhou em nossos corações, para dar a luz ao conhecimento da glória de Deus na face de Jesus Cristo'. Tomo aquela frase 'a face de Jesus Cristo'

para dizer que Jesus Cristo é a imagem, ou o retrato, do pensamento glorioso de Deus. É apenas uma palavra figurativa, que não significa realmente o Seu semblante. A face é a representação: é um homem. O conhecimento da glória de Deus está na face de Jesus Cristo, e isto tem que chegar a nós por revelação. Cada milímetro de terreno no progresso espiritual que você e eu iremos cobrir, todo pequeno avanço no crescimento espiritual estará sobre a base de alguma revelação fresca de Jesus Cristo em nossos corações - não de verdade em nossas mentes, mas revelação da pessoa em nossos corações. Deus ligou todas as coisas à pessoa de Seu Filho, e não pode haver luz, nem conhecimento e nem vida que leve ao propósito de Deus separado da revelação de Jesus Cristo. Assim, progresso espiritual, aumento espiritual somente se resolve com a revelação de Jesus Cristo em nossos corações pelo Espírito Santo, de modo que, na medida em que prosseguimos, somos capazes de dizer: 'Estou vendo cada vez mais daquilo que o Senhor Jesus é, e quem Ele é no pensamento Divino, e ver isto para mim é expansão, é aumento, é força, é vida, é poder'.

A Prova da Experiência

Você vê o apóstolo tomar uma ilustração. Ele nos leva de volta para Israel em Horebe, e nos fala de Moisés indo para o Monte, de ele ter recebido a lei, e da glória sendo demais para que eles olhassem, de modo que Moisés teve que colocar um véu sobre a sua face. Ele lia uma lei que

em si mesma estava em glória, fora dada em glória e acompanhada de glória, embora uma glória que estava desvanecendo. Qual foi o efeito? A lei, como dissemos, foi escrita pelo dedo de Deus, foi acompanhada de glória, foi uma revelação da mente Divina para o Seu povo. Tudo era muito maravilhoso; ela falava de Deus, tinha todos os acompanhamentos do céu com ela: mas qual foi o efeito? Morte! Condenação! Aquela mesma geração pereceu no deserto, e jamais chegou ao propósito que Deus tinha fixado para ela. Deus tinha falado sobre uma terra de onde fluía leite e mel, com plenitude. Este era o Seu pensamento, Sua intenção, Seu propósito. Ele fez aliança com eles, a fim de lhes dar a terra. Então, veio a revelação de Seu plano quanto à forma por meio da qual eles poderiam alcançar o propósito e a intenção de Deus em relação a eles, porém eles pereceram no deserto e nunca alcançaram a terra. Por quê? Porque não somente havia um véu sobre a face de Moisés, mas havia um véu sobre os seus corações. Eles não tinham os olhos dos seus corações iluminados. Eles não tinham recebido o espírito de sabedoria e revelação no conhecimento Dele.

O apóstolo toma isto e vai imediatamente para a questão da nova criação, e diz: 'As coisas são diferentes agora; não há necessidade de que alguém pereça no deserto hoje. Aqui está a tão grande vantagem que garante o propósito de Deus'. O que é? Não é alguma coisa apresentada a você em sua impotência e incapacidade, mas uma revelação dada dentro de você, Cristo que é a intenção plena de

Deus revelada no seu interior. Não é algo objetivo para o qual estamos indo; é Cristo dentro de nós, a esperança da glória. Não é algo no qual temos que nos esforçar dia após dia, mas uma realidade interior. Cristo é revelado dentro, e, quando você O vê, você está na terra. Você entra em contato direto com o propósito de Deus. O que resta? Apenas que aquilo que está dentro de você deve estar se expandindo dia após dia, crescendo, aumentando, até que Cristo (como coloca o apóstolo) seja plenamente formado em você, e você não mais O percebendo de uma maneira objetiva, mas, pelo Espírito Santo em seu próprio coração, ver o Senhor Jesus de forma crescente, sendo nós transformados de glória em glória à mesma imagem do Filho de Deus. Tudo isto depende do seguinte: 'Deus... que brilhou em nossos corações...' Deus transformou agora todo o seu propósito em algo interior pelo Espírito Santo. Quão perto nós estamos do propósito Divino. Quão maravilhosa é a possibilidade de alcançar o propósito de Deus. O apóstolo diz aqui, em efeito: "Este é o fundamento de todo o nosso ministério. Nós não estamos falando a partir de um livro; não estamos como Moisés, lendo a partir de livros de pedra; não estamos simplesmente recitando algo que Deus escreveu; estamos agora vivendo algo que Deus fez no interior'. Isto é ministério. 'Nós temos este ministério'. Isto é algo que vem do interior.

Agora vamos ver quão longe nós temos, para fins reais e práticos compreendido o valor disto. Vamos começar do início. Você consegue realmente associar-se a si mesmo

com estas palavras: 'Deus brilhou em nossos corações, a fim de nos dar a luz do conhecimento da glória de Deus na face de Jesus Cristo'? Você pode colocar de outra maneira, caso queira, se isto parecer tão maravilhoso. Você realmente pode dizer: Eu conheço o Senhor Jesus de uma forma viva dentro do meu coração? Então, você possui toda a plenitude resumida nisto, e tudo o que você precisa para alcançar o propósito de Deus é descobrir o que você possui; não procurar que Deus lhe dê mais, mas que Deus revele a você o que você possui em Cristo, o que Cristo é. Há tanta plenitude em Cristo que irá levar muito mais tempo do que toda a vida que você pudesse dispor aqui nesta terra para descobrir algo realmente de valor, comparado com aquilo que Cristo é. Estou muito certo de que um efeito deixado sobre nós de um conhecimento crescente do Senhor Jesus irá nos fazer sentir que apenas estamos o tempo todo na margem das coisas. Não importa quanto tempo possamos viver, estamos apenas na margem das coisas. Tenho certeza de que isto é verdade no caso daqueles que estão descobrindo algo mais do Senhor Jesus. Posso dizer que a minha mais recente descoberta do Senhor trouxe-me para o lugar onde desejei tê-Lo conhecido antes. Isto quase lhe faz sentir que você tem desperdiçado o seu tempo, quando você obtém uma nova revelação do Senhor Jesus. E é assim que sempre será. É uma coisa maravilhosa ter uma revelação de Deus em Cristo em seu próprio coração, e é uma coisa maravilhosa se esta revelação está se abrindo, crescendo dia após dia na medida em que você prossegue. Pode crer

que, embora isto possa parecer a você como algo inatingível, isto foi planejado para ser a maior e mais simples ajuda para você.

Vocês, jovens, têm um elevado padrão colocado diante de vocês, a coisa toda parece tão imensa, e tão difícil, que vocês se perguntam se algum dia irão alcançá-la, e algumas vezes vocês, talvez, sintem o peso disso tudo, e não sentem que irão chegar lá. Agora vamos nos livrar de todo este fardo, e de toda preocupação, e voltar diretamente para o segredo de tudo o que Deus planejou para vocês. É o seguinte: 'Cristo em vós, a esperança da glória'. Vocês já desanimaram em alcançar esta glória? Bem, a esperança da glória é Cristo em vós. Há esperança. Se vocês olharem para a velha criação, aquela velha criação da qual vocês são uma parte, e que está em vocês, vocês desanimam. Cristo em vós é a esperança da glória. Há uma nova criação em Cristo Jesus. Se você tiver a coisa básica, você tem a raiz da questão. Não nos referimos a esta coisa da qual grande parte das pessoas estão falando em seu modernismo, sobre o Cristo em todo ser humano. Referimo-nos aquele ato definido da fé em Cristo Jesus, e Sua obra na Cruz, através da qual você O recebeu em sua vida e, por isso nasceu de novo e se tornou uma nova criação. Se isto aconteceu, e você sabe que Cristo está em você, então você chegou à raiz da questão. Tudo no propósito Divino relacionado a isto é simplesmente uma questão de você procurar conhecer o Senhor Jesus Cristo em tudo que Ele é como a sua plenitude para cada dia.

O Caminho da Descoberta

Quando você olha para a segunda carta aos Coríntios, você percebe que ela começa outro capítulo com esse assunto, e você enxerga aí o próprio apóstolo Paulo, porque ele é mostrado como um exemplo prático desta verdade. Você verá o que está implicado quando falamos de aprender a conhecer o que significa Cristo revelado no interior. Veja este apóstolo, em quem Cristo está, em quem Cristo foi revelado, levado para dentro de determinadas situações, circunstâncias experimentadoras, águas profundas, através de muito sofrimento, e, na medida em que ele passa por esta experiência, vejo que tudo aquilo que ele podia considerar e estimar nele mesmo e neste mundo, a fim de alcançar êxito, está sucumbindo. Ele chega numa posição onde ele mesmo não consegue mais avançar, e ele sabe disso; ele não consegue dar nem mais um passo, não consegue fazer mais nenhum outro esforço. Embora este homem sempre tivesse agido na força de sua própria vontade - e, você sabe, algumas pessoas conseguem fazer muitas coisas através da sua força de vontade, e penso que Paulo fez isto algumas vezes - embora ele sempre tivesse agido desta maneira, decidindo que faria algo, mesmo que morresse na tentativa, ele chegou ao fim, onde não mais podia fazer qualquer outra tentativa, ele desesperou da vida. Então foi aí que ele fez uma descoberta, que aquilo não era o fim, mas o início. Quando ele chegou ao fim dele mesmo, lá estava 'Deus que ressuscita os mortos'.

Ele descobriu Cristo dentro dele como Alguém Ressurreto no poder da Ressurreição, e ao ter feito esta descoberta teve um resultado maravilhoso. Em que sentido? 'Temos este ministério'. Toda esta segunda carta aos Coríntios é sobre o ministério. Qual é este ministério? É o ministério da vida sendo ministrado, a vida do Senhor Ressuscitado que foi descoberto como vida, descoberto na hora da morte. A energia da Vida Ressurreta de Cristo foi descoberta na hora quando toda a energia do apóstolo tinha chegado ao fim. Sim, a luz daquela Vida Ressurreta brilhou sobre ele quando ele estava numa encruzilhada, e não sabia que direção seguir, e sentiu que estava aprisionado e que não havia saída. Ele descobriu que o Senhor tinha uma saída, o Senhor tinha caminhos dos quais ele era completamente ignorante, o Senhor sabia mais do que ele.

Fazer esta descoberta algumas vezes é bom. De uma maneira ou de outra nós estamos sempre indo contra o fato de que o Senhor conhece mais do que nós, e conhece melhor do que nós. Isto é descobrir o que Cristo é em você. É algo muito prático. É algo para cada dia. Creia, o Senhor está levando você e eu por um caminho com um único objetivo (Oh, deixe isto ser escrito em nossos corações!) de nos fazer descobrir que Cristo nós temos; e quando O descobrimos, o que Ele é para nós em cada circunstância, em cada necessidade, em cada hora de desespero e fraqueza, e incapacidade, isto é o aumento de Cristo. Isto significa que algo mais do Senhor tem se

tornado nossa vida, e que este tipo de coisa prossegue. É por isso que o Senhor nos pressiona tanto, trata conosco desta forma. As grandes descobertas foram feitas dentro das maiores provas, e na mais profunda angústia de coração. Nós saímos da prova com uma medida maior do Senhor. É isto que constitui o ministério, Paulo diz aqui. ‘Temos este ministério’, e ‘Temos este tesouro em vasos de barro...’ e isto é necessário, a fim de que ‘a excelência do poder possa ser de Deus e não de nós mesmos’. É tudo de Deus. Isto é revelado em Cristo.

Tocamos meramente na franja de toda esta gloriosa questão. Vemos que ‘a ardente expectativa da criação aguarda pela revelação’ disto que Deus está fazendo hoje em segredo. O mundo não está vendo, e nós mesmos nem sempre vemos o que Deus está fazendo em nós, mas haverá um dia da manifestação. É o dia quando a filiação é manifestada, e a filiação não é simplesmente algum tipo de relacionamento formal com Deus. A filiação é uma natureza desenvolvida, uma semelhança produzida. O dia da manifestação daquela semelhança com o Filho está chegando, e toda a criação dará um grande suspiro de alívio e dirá: Chegamos finalmente!

O INCENTIVO À MATURIDADE

*Ler: Rm 8:19,29; 1 Cor. 3:1-3; 2
Cor. 3:18; Gal. 3:26; 4:6,19.*

Já temos salientado quanto há de ênfase e urgência no Novo Testamento a respeito do pleno crescimento espiritual. De fato, mais de noventa por cento do Novo Testamento é endereçado aos crentes com este mesmo propósito. Cada carta de Paulo é uma forte exortação nesta direção, e foi escrita especificamente para o aumento de Cristo nos crentes, para que eles pudessem chegar ao pleno crescimento, à estatura da plenitude de Cristo.

Observamos que isto não é somente verdade num sentido genérico, mas que toda carta do apóstolo trata desta matéria do crescimento espiritual a partir de um ponto de vista diferente, ou tem um aspecto particular para se lidar com ela, que, naturalmente, tem sua causa na situação

existente em diferentes lugares aos quais as cartas foram enviadas.

Então começamos a considerar as cartas de Paulo em suas relações com esta matéria, e chegamos ao final da segunda carta aos Coríntios. Se o Senhor permitir, iremos revisar em breve este assunto, quando abordamos a carta aos Gálatas, porém, queremos falar primeiro outra palavra sobre a urgência desta matéria.

Por Que a Maturidade é tão Vital

Isto não exige que argumentos e evidências sejam produzidos para convencer você que esta é uma matéria de grande importância do ponto de vista do Senhor. É quase impossível ler o Novo Testamento e não conseguir ver que é para este propósito que o Senhor está, por meio de Sua Palavra, exortando os crentes de todos os tempos, tornando perfeitamente manifesto que o propósito do Senhor não é apenas a salvação dos homens do pecado e do juízo. A grande ênfase do Senhor é onde eles são salvos, e não de onde foram salvos. Este é o propósito Divino que está sempre dominando, e a chamada por Sua graça é de acordo com o Seu propósito: 'Conforme o eterno propósito'. Devemos nos lembrar que a salvação, do começo ao fim, em cada ponto, está relacionada com o propósito Divino, com algo em vista, e, a fim de alcançar isto que está em vista no propósito Divino, um avanço com Deus para uma espiritualidade plena é necessária.

É necessário novamente que se diga que ter pessoas plenamente crescidas não é um fim em si mesmo. O fim em vista é que tais pessoas possam estar preparadas e capacitadas ao propósito para o qual Deus as tem chamado. Nenhuma criança espiritual, que está fora do seu tempo, quando a sua infância já deveria ter terminado, pode entrar no propósito Divino, e esta é a razão porque há tremenda ênfase colocada sobre a tragédia da imaturidade, quando deveria ser diferente, e sobre a necessidade da maturidade. É como que gemendo que o apóstolo escreve essas palavras aos Coríntios: 'E eu, irmãos, não vos pude falar como a espirituais, mas como a carnis, como criancinhas'. Agora, é perfeitamente correto falar a crianças quando realmente são crianças, mas quando já é tempo de elas deixarem de ser crianças, é algo terrível ter que continuar a lhes falar como tais.

De modo que devemos ver qual é o propósito de Deus através da maturidade, antes de podermos sentir o peso real e reconhecer a real importância do pleno crescimento espiritual. Qual é o propósito de Deus? Qual é este propósito eterno para o qual nós fomos chamados por meio de Sua Graça em Cristo Jesus? Há várias palavras no Novo Testamento que são muito significativas. Há a palavra 'adoção', uma palavra muito mal entendida por nós, porque ela significa algo completamente diferente em nossa língua ocidental daquilo que ela significa no Novo Testamento. Há uma outra palavra 'filhos'; e, novamente, uma outra palavra 'herança'. Se você olhar

para essas palavras, descobrirá que elas estão sempre relacionadas a algo em particular. Elas estão relacionadas a uma posição em relação às eras que estão por vir, e esta posição é definitivamente declarada como sendo o domínio sobre o mundo vindouro. Isto domina tudo no pensamento de Deus. Você irá se lembrar que no segundo capítulo da carta aos Hebreus isto é clara e definitivamente declarado: ‘...não foi a anjos que sujeitou o mundo vindouro, de que falamos. Mas em certo lugar testemunhou alguém, dizendo: Que é o homem, para que dele te lembres? Ou o filho do homem, para que o visites?... E o constituíste sobre as obras de tuas mãos; o mundo vindouro irá ficar sujeito ao homem, e é este homem particular que é o objeto de Deus nesta dispensação específica. É o homem corporativo em Cristo; a Igreja que é o Seu Corpo, conformado à imagem do Filho de Deus, o Primogênito entre muitos irmãos. Assim, a carta aos Hebreus continua a dizer que, em trazendo muitos filhos à glória, o Autor da salvação deles foi tornado perfeito através dos sofrimentos.

Os Gálatas e o Dia da Adoção

Isto nos trás direto para esta carta aos Gálatas. Você irá observar nela que o apóstolo Paulo coloca o foco sobre Abraão, e resume tudo em relação a Abraão, e em assim fazendo, amplia tremendamente o nosso horizonte. Antes de tudo, ele se livra de toda uma dispensação, a dispensação dos Judeus, que se deu entre Abraão e Cristo.

Ele salta sobre ela, põe-na de lado, e retorna para a dispensação universal. Ele diz, em efeito: 'Esta dispensação foi simplesmente uma coisa local, uma coisa meramente temporal. Ela veio, serviu a um propósito, e agora já foi cumprida. Agora vamos voltar à Abraão, e estudar as coisas aí. É onde elas começaram, e começamos com Abraão. 'Sabei, pois', Paulo conclui, 'que aqueles que são da fé são filhos de Abraão'.

Você irá conhecer que há uma grande similaridade entre esta carta e a carta aos Romanos. O assunto é quase idêntico, o objetivo é o mesmo. A carta aos Romanos é um completo tratado (se é que podemos chamá-lo assim) sobre a questão da lei e da graça. A carta aos Gálatas é uma explosão fervorosa de justa indignação. O espírito do apóstolo está inflamado pelo ultraje contra a obra de Deus que está sendo perpetrada, a qual iremos nos referir mais adiante. O objetivo é o mesmo, e, se você voltar para o quarto capítulo de Romanos terá esta notável palavra: 'Agora a promessa a Abraão de que ele herdaria a terra...' Você não tem tal coisa registrada no Antigo Testamento. Nada no Antigo Testamento diz que Deus fez promessa a Abraão de que ele deveria ser o herdeiro do mundo neste sentido. Paulo, em sua carta aos Gálatas, trata de tudo ao longo da linha da filiação, da adoção, herdeiros da promessa feita a Abraão. Isto é herança. Quando você entende isto, e reconhece o que isto significa, então você atinge o ardente coração do apóstolo. Nós não podemos entrar nesta carta a menos que entendamos e

reconheçamos o seu tremendo pano de fundo. Em uma palavra, o que nos é apresentado é o seguinte: Deus fez uma promessa a Abraão de que ele herdaria a terra. A respeito disso, somos informados que Abraão procurou por uma cidade cujo construtor e edificador era Deus, e encontramos Abraão rejeitando todas as cidades deste mundo, escolhendo habitar em tendas com Isaque e Jacó, que também eram os seus herdeiros da promessa; repudiando este mundo e suas cidades, porque ele procurava por uma cidade cujo construtor e edificador era Deus, com a promessa de que ele herdaria a terra.

Agora nós olhamos para o argumento do apóstolo nesta carta aos Gálatas. Quem é judeu? Não é aquele que o é naturalmente. Judeu é aquele que está ligado à descendência de Abraão por meio da fé. 'Não às descendências', diz o apóstolo, 'mas ao teu descendente, que é Cristo'. O descendente de Abraão é Cristo. A fé em Cristo constitui-nos descendentes de Abraão. Uma das últimas sentenças desta carta aos Gálatas se refere ao Israel de Deus, e, falando sobre isso, temos a 'Jerusalém que é debaixo, que é escrava com os seus filhos, e a Jerusalém que é de cima e é livre, que é a mãe de todos nós'. Ele procurou uma cidade. Nós somos descendência de Abraão pela fé em Cristo Jesus, em relação a uma cidade, e esta cidade irá governar o mundo. A Palavra de Deus deixa isto muito claro, que a cidade celestial, a nova Jerusalém, é a igreja, e, em toda esta dispensação, a igreja é o objeto sobre o qual o coração de Deus está voltado, a

fim de que ela possa governar o mundo vindouro. Este é o propósito. Este governo requer um crescimento espiritual pleno, e por causa da grandeza, da seriedade e da importância do propósito eterno de Deus quanto ao governo deste mundo, se de coração você entrar nisto com Deus, você também ficará inflamado como ficou o apóstolo, quando descobrir que há coisas que estão trabalhando insidiosamente contra o propósito de Deus nos santos, para frustrar o crescimento espiritual. Compreenda a extensão disso, e isso, então, irá entrar em seu coração. Tudo que se coloca contra o propósito de Deus deve provocar indignação, com zelo intransigente, pois esta questão é muito importante. É a nossa fidelidade a Deus. É a nossa unidade de coração com o propósito de Deus.

Deus possui um propósito precioso concernente ao Seu Filho. Em Sua infinita graça, Ele nos chamou em conformidade com este propósito. A realidade daquilo que somos, como isto vem sobre nós tão continuamente é talvez a coisa que mais nos desencoraja em crer numa coisa como esta, porém é verdade que eu e você, apesar daquilo que somos, de nossa completa insignificância - ah, mais do que isto, apesar de toda inimizade que há em nós contra Deus por natureza, tudo que é absolutamente contrário à natureza de Deus, toda rebelião contra Deus por natureza, da qual somos capazes sob provocação - somos, pela infinita graça de Deus que veio sobre nós em Jesus Cristo, chamados para governar o mundo vindouro,

para Deus, com Deus, em Seu Filho. Este é o propósito. É isto o que Deus está buscando nesta dispensação, este instrumento, este vaso para o governo do mundo vindouro.

Quando você e eu reconhecemos o que a graça de Deus é, a graça que encontra um caminho para o nosso perdão, e para o nosso livramento do julgamento, graça sobre graça, cada vez crescendo mais até nos colocar no trono com Ele mesmo, em concordância com a palavra que disse: ‘...se assentará comigo no meu trono, assim também como eu venci e me assentei com meu Pai em seu trono’; tal graça sendo sentida em nossos corações certamente nos faria intensamente zelosos por Deus e profundamente fieis a Ele. Certamente se nós sentíssemos esta graça, nossa atitude seria: ‘Oh, se alguma coisa ousar tocar no propósito de Deus, no interesse de Deus, naquilo que é mais querido ao coração de Deus, eu não irei me associar com isto, irei mostrar que estou completamente com Deus’. Esta certamente deveria ser a nossa reação para com a graça de Deus. Foi porque o apóstolo Paulo tinha esse profundo senso da graça de Deus em tê-lo chamado com um propósito eterno, que você o encontra tão ardentemente zeloso, tão poderosamente agitado ao extremo quando surgia algo para interferir nos propósitos de Deus.

Isto explica a carta aos Gálatas. Ouça suas palavras no primeiro capítulo. Não há transigência sobre isto: ‘Porém,

mesmo que nós, ou um anjo do céu, vos pregue outro evangelho além deste que lhes pregamos, seja ele anátema'. Esta é uma linguagem bem direta. Que seja maldito. Por quê? Porque ele está interferindo no propósito de Deus, quando procura subverter os santos, quando interfere no progresso dos santos até o pleno crescimento.

Filiação, adoção, é algo que está adiante. A adoção ainda não ocorreu. Nós somos filhos de Deus, temos o Espírito de filiação, porém, a adoção ainda não aconteceu; ela está vindo. A palavra 'adoção' nos ajudaria mais se ela fosse traduzida literalmente, pois ela comporta um significado diferente no Novo Testamento daquele que se obtém entre nós hoje. A palavra simplesmente significa reconhecer como filhos, o empossamento como filhos. É mais um elemento oficial do que um elemento de filiação. Ela ocorre apenas cinco vezes no Novo Testamento, e estão todas nas cartas de Paulo, e cada ocorrência é muito interessante e útil.

Isto, então, está adiante, e é a isto que o apóstolo se refere em suas cartas aos Romanos: 'A ardente expectativa da criação aguarda pela revelação dos filhos de Deus'. Isto está no futuro, e este é o dia quando o governo do mundo vindouro passará para as mãos dos santos, conformados à imagem de Seu Filho, como igreja madura.

Agora você percebe, estou um pouco mais seguro da importância, e do por que é dado um lugar de importância

a esta questão do pleno crescimento. É na maturidade que a herança é possuída, que ocorre o empossamento dos filhos, que se dá a sujeição do mundo vindouro. Daí a necessidade para caminharmos para o pleno crescimento. O governo é importante para Deus, e é o total significado da graça nos santos.

Uma Retrospectiva das Cartas aos Romanos e Coríntios

Dissemos que essas cartas do apóstolo Paulo estão, cada uma delas, tratando de algum aspecto da maturidade espiritual, ou tratando da questão a partir dos respectivos pontos de vista. A carta aos Romanos, como já mostramos, representa a obra pela qual a filiação com o Senhor é trazida à existência dentro de Seu propósito pleno. O propósito é revelar, manifestar os filhos de Deus, conformados à imagem de Seu Filho. Este é o propósito. Então, tudo é feito com a finalidade de trazer esta filiação à existência, para que Deus possa começar o Seu propósito e prosseguir até a sua finalização. Assim, na carta aos Romanos você tem uma revelação da atitude de Deus em relação aos homens, ao que são por natureza. A raça toda é considerada, e o veredicto é: 'Todos pecaram e destituídos estão da glória de Deus', e por isso estão debaixo do julgamento e da morte. 'Não há um justo, nem sequer um'. Gentios e Judeus estão todos na mesma condição diante de Deus. É um fato assustador, embora claro e positivamente declarado; irreligiosos e religiosos;

aqueles que não tinham os oráculos de Deus e também os que tinham. A diferença natural que os oráculos de Deus parecem ter feito é que eles provam quão inúteis, e quão profundamente pecador o homem é por natureza. A lei veio, e, longe de salvar o homem, apenas acentuou a condição natural da fraqueza e da pecaminosidade humana, e tornou manifesto quão impossível é para o homem cumprir às exigências de Deus. De modo que é provado universalmente que o homem é sem esperança e inútil, e está debaixo do pecado, da condenação, da morte e do juízo.

Então a cruz do Senhor Jesus é trazida à vista como o lugar onde o veredicto de Deus em relação ao homem foi colocado em efeito na pessoa representativa do Senhor Jesus, que foi feito pecado por nós. A raça toda passou pelo julgamento de Deus na cruz, e, quando Cristo morreu, do ponto de vista de Deus, a raça morreu debaixo do julgamento.

Então veio a ressurreição do Senhor Jesus, marcando um novo começo de Deus, um novo relacionamento, onde o pecado foi destruído no julgamento, e agora há um novo relacionamento com Deus no Cristo Ressurreto, relação na qual o Espírito Santo é dado, o Espírito da nova criação. Uma nova vida é dada - '...a lei do Espírito de Vida em Cristo...' - e, então, neste relacionamento, o propósito é realizado pelo Espírito que reside dentro. Conformidade à imagem de Seu Filho é o objetivo. O chamamento é para

que os crentes possam compreender esta posição de união com Cristo na morte e na ressurreição, e pela fé assumir o seu lugar. Isto se torna o fundamento do propósito de Deus. Sem isto Deus não pode nem mesmo dar o início.

Esta é a carta aos Romanos, em resumo. Nossa posição pela fé tem que corresponder a Jesus Cristo crucificado, morto, enterrado, ressuscitado, e recebendo o Espírito Santo, o Espírito da filiação, a fim de ser levado para dentro do propósito de Deus.

A primeira carta aos Coríntios nos leva para um passo antes disso, e nos mostra o tipo de pessoa que irá se mover para o propósito de Deus, e o que é necessário nos crentes para que possa haver o crescimento pleno. A palavra chave em Romanos é 'EM CRISTO': 'Agora nenhuma condenação há para os que estão EM CRISTO JESUS...' Esta é a relação. A palavra chave para a primeira carta aos Coríntios é: 'AQUELE QUE É ESPIRITUAL'. Toda esta primeira carta tem a ver com os homens espirituais e com as coisas espirituais. A primeira carta aos Coríntios, então, tem a ver inteiramente com o que uma pessoa espiritual é, como uma pessoa espiritual irá agir e falar; ou, por contraste, como uma pessoa espiritual não irá agir e nem falar. Toda a carta, capítulo após capítulo, coloca a carnalidade contra a espiritualidade, e diz: 'Agora isto é carnalidade, e isto bloqueia o caminho para o propósito de Deus, e é a causa da prisão espiritual.' É necessário que

o homem seja espiritual na realidade mais íntima do seu ser, que ele pense espiritualmente, e que esta mente, a mente de Cristo, possa governá-lo em todo sentido.

Uma marca da carnalidade dos Coríntios era a divisão, suas preferências naturais, seus gostos e desgostos entre as pessoas. Paulo diz, em efeito: 'Se vocês fossem espirituais, não haveria nada disto. Se vocês quiserem prosseguir para o pleno crescimento, então vocês têm que resolver tudo isto'. Assim, você percorre toda a carta, e descobre que o dedo do Espírito é mostrado através do apóstolo Paulo, revelando a carnalidade, e como ela leva à prisão espiritual. Eles são vistos cheios de contradições, e cheios de negações, de limitações. Aquele que é espiritual não é assim. Espiritualidade é essencial para o pleno crescimento.

Na segunda carta aos Coríntios, a palavra chave é 'A FACE DE JESUS CRISTO'. Por inferência, somos levados de volta para a primeira criação. 'Deus, que ordenou que a luz brilhasse na escuridão...' (o primeiro ato da criação), '...é que brilhou em nossos corações para dar a luz do conhecimento da glória de Deus na face de Jesus Cristo'. Qual é o objetivo da criação? Jesus Cristo é o objetivo da criação. Porque Dele, por Ele, e para Ele todas as coisas foram criadas. Porém este objetivo não foi realizado na primeira criação, e, embora a luz viesse primeiro, as trevas continuaram na desobediência do homem, e assim, o propósito de Deus na face de Jesus Cristo não foi

reconhecido; estava excluída. Agora Deus começa Sua nova criação: 'Se alguém está EM CRISTO, é uma nova criação'. Qual é a primeira coisa que domina a nova criação? 'Deus...brilhou em nossos corações, para a iluminação do conhecimento da glória de Deus na face de Jesus Cristo'. Esta é a chave de tudo.

Como alcançamos o propósito de Deus? Como iremos crescer em graça? Pela contínua revelação de Deus em Cristo em nossos corações. Isto tem que prosseguir, e assim, a palavra nos conduz ao seguinte: 'Eis que somos transformados à mesma imagem' (a palavra indica atividade contínua, mantendo os nossos olhos fixos). Nós estamos chegando ao propósito de Deus, à imagem de Seu Filho, pela ação do Espírito Santo, que mantém em nossos corações uma revelação crescente do Senhor Jesus.

Temos o propósito de Deus colocado diante de nós, sabemos o que é a chamada, compreendemos o porquê de sermos exortados a fazer firme a nossa chamada e eleição. Sabemos disso, e, embora não possamos perder a salvação, podemos perder a herança. Sabemos que podemos perder o propósito pleno de Deus se não prosseguirmos. Caso contrário, qual a finalidade da exortação? Recebemos a nossa salvação através da graça, e eu tenho toda convicção de que será a graça de Deus que irá nos levar ao pleno propósito; pois quem de nós poderia conseguir isto, a não ser por meio da graça de Deus? Contudo, para a herança de adoção como filhos,

para chegar ao governo do mundo vindouro, tem que haver uma atitude de pressão para o pleno crescimento, para que não desistamos da chamada. É o fracasso em reconhecer isto que tem levado muitas pessoas para dentro de uma névoa, de uma perplexidade, e penso eu, para um falso ensino a respeito de certas coisas no Novo Testamento. É a herança que governa. Até que sejamos realmente dominados pelo propósito pleno de Deus, não iremos compreender grande parte do Novo Testamento. No propósito de Deus fomos 'predestinados para a adoção de filhos por meio de Jesus Cristo', o reconhecimento como filhos para propósitos governamentais na era vindoura.

5

CRISTO FORMADO NO INTERIOR

Ler: Gálatas 3; Gálatas 4.19

A Resistência ao Propósito Divino

Na medida em que continuamos nossa meditação sobre o crescimento espiritual, o pleno crescimento espiritual, reconhecendo, como procuramos fazer, a grande e séria posição que este assunto ocupa na Palavra de Deus, e como evidentemente o Senhor dá importância a ele, há um outro lado deste fato que deve nos impressionar, principalmente a forma com que esta matéria do crescimento espiritual está repleta de oposição. Sempre que você toca neste assunto, você se encontra na presença de algo estabelecido contra esse crescimento espiritual. Este algo nunca se mostra em condições passivas. É sempre constituído por forças e elementos em oposição ativa. Você descobre que a exortação, o encorajamento, a admoestação tem um

caráter mais positivo, do que contra alguma coisa. Sempre que Deus se moveu no passado em direção ao crescimento espiritual, há sempre algo presente para conter esse movimento, algum elemento antagônico. Você pode ver isto na Palavra de Deus muitas vezes.

Quando o Senhor trazia Israel do cativeiro do Egito, imediatamente houve um amargo conflito. Quando Israel foi finalmente trazido para a terra, quase que imediatamente houve um Acã para emperrar todo o movimento, e paralisar aquele progresso rumo à plenitude da terra, e, por um momento, isto efetivamente ocorreu. E assim você pode observar isso num grande número de casos no Velho Testamento.

Quando Deus trouxe Seu Filho a este mundo, o qual foi um grande movimento na direção da plenitude espiritual, lá estava Herodes, e então os Judeus com a sua discriminação. Vamos observar que a discriminação está sempre em oposição ao progresso espiritual. A discriminação nunca dá uma chance a Deus. Ela é uma porta fechada. Se uma coisa, mais do que qualquer outra, marcou os Judeus, nos dias quando Jesus, que era a plenitude de Deus, esteve entre os homens, esta coisa foi a discriminação, e foi ela que os limitou, que os tirou do pleno propósito de Deus.

Quando o Dia de Pentecoste se cumpriu, e um poderoso mover rumo à plenitude foi feito - aquilo a que o apóstolo se refere mais tarde como 'a plenitude daquele que é tudo

em todos' - mal a igreja inicia seu curso e você já encontra um instrumento do inimigo para impedir a obra, usando Ananias e Safira. Mais adiante você chega ao apóstolo Paulo, e, sempre e em todo o lugar os judaizantes estão no seu encaixo.

De modo que cada movimento de Deus encontra uma oposição. Cada passo na direção do crescimento espiritual encontra algo presente do outro lado, a fim de impedi-lo, de frustrá-lo.

As Cartas de Paulo

Assim, essas cartas de Paulo trazem à vista uma grande quantidade de coisas que Satanás produziu, a maioria das vezes através da carne, como obstáculos ao propósito de Deus - o crescimento pleno. Como vimos, em Corinto foi a carnalidade, o que também está muito claro nos primeiros capítulos da segunda carta aos coríntios, e, entre os Gálatas foram os judaizantes. Um de seus maiores golpes contra o que Deus estava procurando fazer, e estava fazendo através de Seu servo Paulo, foi o ataque que eles fizeram contra a pessoa dele; isto é, um ataque contra ele como um vaso sendo usado por Deus, uma injúria da parte daqueles que professavam estar buscando os interesses de Deus.

É sempre assim. Quando Deus se move e toma um vaso para o aumento de Cristo em Seu povo, para o crescimento espiritual, Satanás levanta um ataque contra

aquele vaso, e busca frustrar o propósito, tentando prejudicar o propósito através daquele vaso de alguma maneira. Ele irá distorcer, mentir - oh, ele irá usar todo tipo de movimento para abater o instrumento -, para que o propósito Divino caia em infâmia, ou fique emperrado.

Agora aqui está uma carta (a carta aos Gálatas) que está repleta de conflitos terríveis. Martinho Lutero foi um lutador, se ele era alguma coisa, e ele disse que tinha aplicado esta carta a si mesmo. Mas o que Lutero disse mais tarde em relação a isto? 'Anteriormente eu estava em sossego e conforto, em descanso e aceitação, porém, desde então, tenho me cercado a mim mesmo de um bloco sólido de inimigos'. Isto é significativo pelo que esta carta representa. Graças a Deus que Martinho Lutero viu tudo o que isto representa, ao invés de somente os seus inícios. Contudo, aqui estamos nós na presença do conflito, e o objetivo é para reconhecermos que se Deus está se movendo para um aumento da medida de Cristo nos santos, este movimento enfrenta todo o antagonismo do inferno, e o vaso usado pelo Senhor para este fim irá sofrer muitos ataques do inimigo, tanto do tipo violento como do tipo malicioso. Ele não irá parar por coisa alguma, buscando tornar aquele vaso inoperante, paralisá-lo, de modo que não possa cumprir sua divina missão. Eu sempre tomo o apóstolo Paulo como um representante pessoal da verdade que foi confiada a ele, como um vaso, como alguém em quem tudo o que se referia àquela verdade foi experimentado em sua própria

história; e neste ponto, como em muitos outros, é totalmente manifesto que Paulo foi levantado como um vaso especial em relação ao propósito pleno e eterno de Deus a respeito da Igreja, e não houve outro homem na dispensação que tenha encontrado a força do inferno assim desta maneira, e seu esforço a fim de paralisar e destruir este homem. A sua posição nos mostra em sua própria história, e em sua própria pessoa, o que nós podemos esperar se estivermos ligados no propósito pleno de Deus.

Isto deve ser esclarecedor e encorajador, olhado a partir de um ponto de vista. Isto deve explicar as coisas, e nos fazer assumir a nossa responsabilidade. O perigo tão freqüente conosco, quando há um surgimento poderoso de um antagonismo espiritual, e somos levados a sofrer, e são sofrimentos intensos, é que podemos considerar este sofrimento como algo em si mesmo, procurar atribuí-lo a causas naturais, sentir que é algo no curso da vida que temos que passar. Achamos que somos apenas sofredores, e fracassamos em ver que, embora a coisa possa aparentar ser isso, ela está definitivamente e diretamente relacionada ao propósito com o qual estamos ocupados.

Pode ser que você não seja capaz de concordar com isto, devido a não estar experimentando isto, mas outras pessoas irão entender. Creia-me que, se estiveres engajado no pleno propósito de Deus para você, se você estiver unido ao pleno propósito de Deus para o Seu povo

- para você mesmo e para os demais, especialmente para a igreja - você irá enfrentar os ataques do Diabo a fim de frustrar o propósito, de todos os meios concebíveis: a frustração com você mesmo, a frustração com o seu ministério. Você irá enfrentar o ataque fisicamente, irá enfrentá-lo em sua alma, irá enfrentá-lo espiritualmente. Você irá enfrentá-lo dentro de você mesmo, e irá enfrentá-lo fora de você. Você irá se encontrar numa batalha. E o que se aplica ao individual também se aplicará a qualquer companhia que se levantar em favor ao propósito de Deus.

A Forma de Ataque entre os Gálatas

Assim, encontramos a nós mesmos nesta mesma atmosfera imediatamente ao abrimos esta carta aos Gálatas. Paulo não desperdiça tempo aqui. Ele usa muito poucas palavras visando a exatidão. Ele se apresenta, e sua introdução é um ataque. Ele abre a batalha na primeira sentença. “Paulo, apóstolo (não da parte dos homens, nem por meio dos homens...)”. Isto é um ataque. A batalha começa. Os judaizantes estiveram trabalhando, e eles persuadiram esses gálatas de que Paulo não era um autêntico apóstolo, mas tinha se colocado como tal; ele não era um dos doze, mas tinha se colocado a si mesmo. “Paulo, apóstolo (não da parte dos homens, nem por meio de homem, mas por meio de Jesus Cristo, e de Deus Pai, que o ressuscitou dos mortos)”. Você vê, isto é aceitar o desafio. Como isto vai ao coração das coisas! Isto toma a

espada do inimigo e a faz virar para furar a si mesmo. Os judaizantes dizem que eu não sou um apóstolo reconhecido por Jerusalém; eu não fui ordenado pelo quartel-general; eu não sou um dos autênticos doze; não recebi as minhas credenciais dos eclesiásticos, aqueles que são chamados de colunas. Concordo! Porém eu recebi o meu apostolado do alto; recebi-o 'através de Jesus Cristo, e de Deus Pai...' O que vocês podem dizer disto? Como vocês irão lidar com isto?

Agora, isto é apenas para salientar que você está num conflito, e para estabelecer o fato de que onde Deus está procurando se mover no sentido de levar o Seu Filho à plena formação na igreja, Satanás está sempre muito ativo, a fim de frustrar este propósito de todos os meios possíveis. Tenha sempre isto em mente. Que o Senhor nos ajude a fazer isto. Se nos lembrarmos disto, isto será a nossa salvação.

O que os judaizantes procuraram fazer é, talvez, algo que não precisamos considerar em detalhe. Tivessem os judaizantes tido êxito, isto é o que teria sido o efeito e a consequência, principalmente que os gálatas teriam voltado para a formalidade religiosa, para o cerimonial e ritual, para a tradição e para as obras externamente religiosas, o que custaria primeiramente a vida, e posteriormente o eterno propósito de Deus. O apóstolo, nesta carta, assume a batalha em prol da vida, e faz dela uma questão de vida.

Podemos ver claramente que o método do inimigo não estava restrito aos gálatas, pois isto já ocorreu antes do tempo deles, e ainda continua: formalismo, formalidade religiosa, cerimonial, ritual, tradições religiosas, muitas obras exteriores em nome de Deus, tudo isto no lugar, primeiramente, da vida espiritual, e então, finalmente, no lugar da plena intenção de Deus para o Seu povo. Isto é verdadeiro. Naturalmente, o inimigo sempre sabe onde ele tem um ponto saliente, onde ele tem um terreno de vantagem. Esses gálatas eram principalmente gentios, e eles tinham saído do paganismo, e em seu sistema de religião pagão havia muitos ritos e cerimoniais, muitas ordenanças religiosas. Havia todas essas atividades e representações exteriores que constituíam a forma de adoração dos seus deuses, e, para o homem natural, para o homem da alma, tais coisas são indispensáveis. O homem natural precisa ter o que é tangível; ele deve ouvir alguma coisa, ver alguma coisa, fazer alguma coisa, manusear alguma coisa. Todos esses acompanhamentos da religião são essenciais para a religião, e sua religião seria pobre se você tirasse essas coisas. Remova o artístico, o estético; tire todas as coisas externas que vêm aos nossos sentidos, e aqueles meios pelos quais expressamos nossa vida sensitiva, e o que é a religião? Esta vida espiritual pura, de fé, sem nada dessas coisas é uma coisa que não é interessante para a alma, e é muito vaga. Sim, que coisa irreal ela é! Esses gálatas tinham abandonado todas essas coisas, e tinham se voltado para o Senhor. Então os judaizantes vieram com a ordem

judaica, e disseram: ‘Exceto se vos circuncidardes, não podereis ser salvos, e o que vocês precisam é voltar às ordenanças judaicas’. Se você estiver numa maré baixa, espiritualmente falando, você não será capaz de enfrentar este tipo de coisa, quando há argumentos plausíveis e fortes constrangimentos, e quando há ataque contra o instrumento que foi usado a seu favor, expondo todas as falhas e fraquezas dessa pessoa, mostrando como ela se colocou a si mesma com sendo algo contrário à posição aceita por Jerusalém. Esses líderes em Jerusalém tinham conhecido Jesus pessoalmente, em carne; tinham estado com Ele, e eles não concordavam com esse tipo de coisa, eles ainda criam nas ordenanças judaicas. “Como você vêem, Paulo está errado; ele está sozinho, ninguém concorda com ele”, este era o que os judaizantes diziam.

Tudo era muito sutil, e assim Satanás teve o seu espaço entre eles, em relação à sua antiga forma de vida, trabalhando com aquela vida da alma não crucificada, e eles estavam seduzidos. “Ó, insensatos gálatas, quem vos fascinou?” Como salientamos, as palavras literais são: “Quem lançou sobre vocês palavras de encanto?” Um encanto é uma sensação agradável, até que você acorde. Um encanto é normalmente lançado sobre uma pessoa a fim de roubar algo dela, e de fato foi o que aconteceu no caso diante de nós.

Compreensão Espiritual de Cristo

Vamos, então, reconhecer o ponto, principalmente, que em Cristo somos chamados para fora de todas aquelas coisas. Isto é terreno, é do homem, é tradição, sistema religioso de ritos e ordenanças, de dias, tempos e estações. Fomos chamados para fora de tudo isso, para uma vida celestial em Jesus Cristo, por meio da fé. Quando você realmente consegue chegar ao seu alvo, você não tem mais qualquer inclinação em relação a qualquer outra coisa novamente, você não mais busca aquilo. Porém, este é justamente o ponto em Gálatas 4.19: “Meus filhinhos, por quem de novo sinto as dores de parto, até que Cristo seja formado em vós”. Paulo não estava dizendo aqui que sentia dores de parto em relação ao propósito final, quando Cristo deveria ser plenamente formado neles segundo o propósito de Deus. Naturalmente, tinha a ver com isto, estava relacionado com isto em última instância, porém não é isto o que ele quer dizer aqui; ele não está se referindo a aquela plena conformidade à imagem de Cristo, não aquele pleno desenvolvimento de Cristo neles. O que ele está dizendo aqui é o seguinte: “Estou sentindo as dores de parto até que Cristo tome a forma definitiva em vocês”. É a diferença entre o embrião e a criança plenamente formada. Ele disse que estava em agonia a respeito disso. O problema com eles era que eles não tinham claramente visto Cristo, não tinham claramente compreendido Cristo; Cristo não estava distintamente definido neles, o significado de Cristo não tinha se tornado definido neles. Algo tinha acontecido. Eles tinham nascido do alto, tinham recebido o Espírito, pela fé tinham

se voltado para o Senhor Jesus, porém, tinha se tornado evidente que eles não tinham compreendido o significado de Cristo. Paulo disse: “Receio que não tenha trabalhado em vão”. O que é trabalhar em vão? Oh, amados, em relação ao propósito de Deus, em relação ao pleno pensamento de Deus, é muito mais do que apenas crer no Senhor Jesus; é essencial que possamos ver QUEM e O QUE Jesus é, e o que Ele significa.

Se você quer prova de que este é o ponto aqui entre Paulo e os Gálatas, reconheça isto, que o nome pessoal do Senhor Jesus Cristo ocorre quarenta e três vezes nesta pequena carta. Não é o título descritivo, como tão freqüentemente em outras partes. É o nome pessoal, o Homem Jesus Cristo quarenta e três vezes nesta carta. Por quê? Por que deveria ele trazer números tremendos de referências a Ele nesta carta? Bem, é muito evidente. Ouça sua exclamação, a este efeito: “Diante de cujos olhos Jesus Cristo foi publicamente enviado, crucificado”, e vocês não têm visto! Quatro vezes nesta carta a cruz de Cristo é referida em relação as maiores coisas com que temos a ver. Nós não iremos nos ater agora a elas, porém, essas quatro afirmações sobre a cruz do Senhor Jesus Cristo nesta carta são as maiores coisas que poderiam ser ditas sobre a cruz, e todas elas fazem referência ao fim do ego: “Estou crucificado...” - o fato que abrange tudo; então, da mesma maneira, a severidade da lei - “Eu...morri para a lei”; a severidade da carne - “Aqueles que são de Cristo crucificaram a carne com as suas paixões e

concupiscências”; a severidade do mundo - “Longe esteja de mim gloriar-me, salvo na cruz de nosso Senhor Jesus Cristo, pelo qual o mundo foi crucificado para mim, e eu para o mundo”. “Diante de quais olhos Jesus Cristo foi publicamente crucificado”, e vocês não têm compreendido essas implicações.

Se vocês tivessem crido (gálatas e todos os outros), você teriam de uma vez por todas sido libertos dos sistemas religiosos, das ordens terrenas, dos ritos, das cerimônias, das tradições, e de todo esse tipo de coisas, e vocês estariam nos lugares celestiais; pois Cristo crucificado significa isto. Conhecer Cristo significa absoluta emancipação de todas as coisas aqui, até mesmo numa forma religiosa. É isto o que representa toda a questão da maturidade e imaturidade. Você pergunta: O que foi que constituiu a imaturidade entre os gálatas? Foi que, sob persuasão, influência e argumento, eles estavam a ponto de voltar tão facilmente e rapidamente para uma terrena ordem religiosa com a qual a cruz de Cristo já tinha acabado, tinha trazido ao seu fim. Oh, sim, a lei de Moisés, e toda a sua ordem, e seus rituais terminaram na cruz do Senhor Jesus. Ela tinha servido a um propósito, porém alcançou o seu cumprimento em Cristo, e Cristo crucificado marcou o fim. Em Cristo ressurreto, tudo para o que ela apontava é levado de forma espiritual para o céu, e agora nós estamos unidos com Cristo no céu. Ele cumpriu todos os valores daquilo para nós. Ele é o nosso Sumo Sacerdote, nosso sacrifício, nosso sangue precioso,

nossa justiça, nosso acesso a Deus, nossa aceitação. Todas aquelas coisas que eram sombras, tipos e figuras é cumprido no Cristo ressurreto e exaltado, e nós temos tudo isto em valor espiritual. Sim, você diz, mas isto está tão distante, é tão irreal, e nós queremos algo que possamos tocar, ver, e ouvir. Ah, isto é imaturidade, isto é infância espiritual. As crianças sempre querem algo que possam ver e ouvir. Mas o apóstolo, nesta carta, leva os gálatas para um lugar onde todas essas coisas infantis acabam. Ele diz: “Vocês devem começar a filiação a partir do início”. É notável quão avançado ele está em seu ponto de vista nesta carta.

Embora o lugar dos filhos esteja no futuro, embora a herança esteja lá, o apóstolo diz: Nós somos todos filhos de Deus pela fé em Jesus Cristo, e se espera que nós agora comecemos a viver sobre o princípio da filiação. Não queremos brinquedos para brincar com eles na terra, livros de figuras para olhar, lições objetivas, mas chegamos em espírito imediatamente a uma compreensão de Jesus Cristo, e a uma viva comunhão com Ele, de modo que todo aquele tipo de coisa é passado. A cruz do Senhor Jesus nesta carta não está estabelecida meramente em relação àquilo que poderíamos chamar de pecado grosseiro, mas está estabelecida contra toda religião na carne, e quando Paulo diz: “Estou crucificado com Cristo, e não vivo mais eu, mas Cristo vive em mim”, ele mais adiante acrescenta: “e esta vida que agora vivo na carne, vivo-a na fé do Filho de Deus...” Você enxerga o contexto.

É a diferença entre a vida na lei e a vida no Cristo ressurreto; não a diferença entre a vida religiosa dos judeus como tal e o homem religioso como tal. Tudo isto é uma coisa só, e a cruz elimina tudo isto, e o “EU” que está naquilo é levado a um fim. Agora eu vivo, ele diz, “contudo não mais EU, mas Cristo... e a vida que agora vivo, vivo-a na fé, a fé que está no Filho de Deus...” É um tipo de vida. A cruz leva para aquele tipo de vida que é a vida do Filho de Deus vivida por nós pela fé. Isto deve ficar reservado para futuras considerações. Permaneceremos com os pontos mais óbvios na carta.

Cristo Formado no Interior, uma Questão de Suprema Importância

Penso que podemos discorrer um pouco mais sobre as palavras no capítulo 4:19: “Meus filhinhos, por quem de novo sinto as dores de parto até que Cristo seja formado em vós”.

É um lamento angustiante para que os crentes possam chegar a um lugar onde fiquem firmes. - “Cristo seja formado”. É o lugar onde haja alguma definição neles quanto ao Senhor Jesus. É uma coisa estabelecida. Eles VIRAM o Senhor Jesus, e eles estão firmes. Você não consegue movê-los; isto é, eles têm a raiz da questão neles mesmos. Cristo tomou forma dentro deles.

Agora, se Paulo se angustia, geme, sente dores de parto em relação a isto, quão importante isto é, e que sérias

conseqüências devem estar relacionadas à condição dos gálatas. O necessário lamento entre o povo de Deus é para que ele possa chegar a um lugar e a uma posição firme e estabelecida, em conseqüência do significado de Cristo ter chegado a eles com clareza e definição; é para que ele possa estar estabelecido e alicerçado, não ser facilmente removido, não cair facilmente nos discursos encantadores. Eles conhecem o Senhor, e você não os pode mover. Você não precisa cuidar de pessoas como essas. Você não precisa pegá-las e pô-las de novo em pé. Você não precisa supri-las de muletas. Você pode confiar nelas. Você sabe que elas possuem o conhecimento básico do Senhor, que elas não se moverão facilmente, que elas irão avançar. Elas entendem o que isto significa; elas compreenderam o significado de Jesus Cristo, e você pode crer que elas irão prosseguir. Você irá concordar que isto é um estado muito necessário ao propósito de Deus, que é o pleno crescimento; ter um entendimento inicial e fundamental do significado de Cristo, e se tornar firme em relação a Ele. É por que está faltando isso que há tanta pobreza e limitação espiritual, tanta fraqueza, deficiência e derrota em todo lugar. É uma questão de ver o Senhor Jesus Cristo.

É por isso que o apóstolo usa, com toda a sua força, o seu próprio caso pessoal como um caso em questão. Ele abre esta carta, e assume a batalha. Ele declara o seu apostolado como vindo do céu, e não dos homens. Então ele continua com o seu próprio caso, e mais adiante ele irá

dizer: “Aprove a Deus, que me separou desde o ventre de minha mãe, e me chamou por Sua graça, revelar Seu Filho em mim”. Quando isto aconteceu, ele diz, em efeito: “não subi a Jerusalém para consultar carne e sangue; eu tinha a raiz da questão em mim mesmo pela ação direta do Espírito Santo”.

Tudo é pelo Espírito

Prossiga através desta carta novamente e conte o número de vezes que o Espírito é mencionado. Você irá descobrir em toda parte que é o Espírito, e que é a obra interior do Espírito Santo no coração que faz com que ele veja o Senhor Jesus. Eu não estou falando a respeito de ver uma figura, não a respeito de ver uma pessoa como tal; estou falando sobre entender o significado do Filho de Deus, o significado do Homem Jesus Cristo, como Ele reúne todas as coisas que já existiram, ou que irão existir, em Sua própria pessoa, e se torna a corporificação de todo propósito de Deus, de toda intenção de Deus, e a fonte de todos os recursos e relação ao propósito de Deus: e Ele se torna isto para Paulo. Paulo não precisa de judeus, nem de altares, nem de sacerdotes judeus, nem de derramamento de sangue e sacrifícios, nem de templo judeu, ou tabernáculo. Jesus Cristo é tudo isto e infinitamente mais para Paulo. Paulo não vive por essas coisas, Jesus Cristo é a sua vida. Ele não precisa da orientação daquelas coisas, Jesus Cristo é o seu Guia. É o que o Senhor Jesus é para ele que é o resumo de tudo isto.

Quando você tem isto, você está fora, você está livre. Oh, ninguém precisa dizer a você: você tem que fazer isto, e você tem que fazer aquilo. Isto é a lei. Você está fora, está livre, você tem descanso, liberdade, poder, e paz em Cristo, em comunhão com Ele, em comunhão com Deus Nele. Imagine que grande queda foi esta da parte dos gálatas. Paulo apela: “Oh vocês, que começaram no Espírito, acham que podem agora serem aperfeiçoados na carne? Vocês que receberam tudo isto pelo Espírito Santo, acham que irão alcançar o pleno propósito de Deus, serão aperfeiçoados recorrendo a atividades religiosas da carne? Isto é impensável. Não pense que porque você encontra Paulo espantado, perplexo, confuso e veementemente zangado, que alguém então poderia desfazer a cruz de Cristo, tão separado da vida do Espírito. Maturidade espiritual é que o Espírito Santo revelou e está revelando todo o significado de CRISTO EM NÓS, e que estamos vivendo Nele. Imaturidade espiritual é que nós precisamos ter todas essas coisas religiosas exteriores para nos ajudar a sermos bons, e com um resultado bastante insatisfatório. Você entende o ponto? Leia a carta novamente à luz desta palavra: “Por que somos filhos, Deus enviou o Espírito de Seu Filho aos nossos corações, o qual clama Abba...” Nas línguas originais da Bíblia, o Hebraico e o Grego, quando você lê aquela sentença em particular, você está usando exatamente a palavra que o Senhor Jesus usou quando Ele orou ao seu Pai. Quando Ele orou, Ele não disse em Inglês: Pai! Ele disse, Abba! Eu não vejo qualquer valor particular

em isto chegar a nós desta maneira, porém é estranho que o Espírito Santo tenha preservado isto, e nos dado a palavra original, e então a tradução, como se Ele desejasse nos tocar mais intimamente com isto, trazer-nos em espírito para o coração do Senhor Jesus.

Exatamente como Jesus Cristo disse ao Pai, Abba! Assim, o mesmo Espírito, como Cristo está em nós, provocando em nós o mesmo relacionamento com o Pai que Ele tinha: “Porque sois filhos, Deus enviou o Espírito de Seu Filho aos nossos corações, clamando Abba...” É aí onde começa a vida no Espírito - Pai! É pelo Espírito de Seu Filho.

Você vê que o propósito de Deus é que pudéssemos ser conformados à imagem de Seu Filho. O Espírito de Seu Filho em nós clamando “Pai”, revelando Cristo em nós. “Aprove a Deus...revelar Seu Filho em mim”. Isto coloca tudo no interior, do começo ao fim, do início ao fim; o primeiro passo e a plenitude estão ligados a isto. “Revelar Seu Filho em mim”! Isto se coloca contra todas as externalidades da religião. A diferença está entre a vida e a morte, a terra e o céu, o tempo e a eternidade. E assim, Paulo chama isto de liberdade, “a liberdade dos filhos de Deus”. “Permanecer firme na liberdade...”

Que o Senhor torne tudo isto claro, e traga isto aos nossos corações, para que possamos conhecer Cristo.

6

A REVELAÇÃO DE JESUS CRISTO NO CORAÇÃO

Ler: Gálatas 3; 5:13

Paulo estava continuamente crescendo no conhecimento de Jesus Cristo, porém foi um conhecimento ou uma revelação abrangente que o levou para a Arábia por um longo período, a fim de que ele estivesse ocupado com as suas implicações, e, quando ele retornou, fica muito claro que ele tinha compreendido a significância daquela revelação; ele tinha visto o que Jesus significava no pensamento de Deus. Uma das coisas que tinha acontecido foi que, com esta revelação, ele voltou no tempo para muito antes de toda a história do povo ao qual ele pertencia por nascimento, para muito antes da história judaica, para muito antes do seu próprio relacionamento com o judaísmo, e tinha visto claramente que o Senhor Jesus era o centro de tudo aquilo no pensamento de Deus, que Ele incorporava todos os valores espirituais dentro de Sua própria Pessoa, e que o

judaísmo como um sistema religioso, tradicional, histórico, não mais era levado em conta no pensamento de Deus, mas aquilo que realmente existia em seu lugar era Jesus Cristo no céu. Tudo o que o judaísmo significava, o que era de valor espiritual, estava centrado numa pessoa viva, e não mais num sistema, numa tradição, numa ordem de coisas exteriores, onde tudo era sem vida, era ineficiente, incapaz de produzir satisfação e realização do desejo do coração, libertação do pecado e tranqüilidade de consciência para sempre. O que Paulo tinha visto agora foi que tudo aquilo para o qual o judaísmo apontava, mas que era incapaz de realizar e cumprir, era pra ser obtido, e que ele tinha obtido tudo aquilo na Pessoa Viva e Ressurreta de Jesus Cristo.

Liberdade, um fruto da Revelação

Esta é apenas uma coisa que Paulo viu, porém, isto produziu um efeito tremendo sobre ele. Fez o que nada mais em todo o universo poderia ter feito. Isto absolutamente libertou Saulo de Tarso, o radical e veemente judeu, do seu judaísmo. Isto o emancipou de todo aquele sistema, como um sistema terreno, embora aquilo tivesse sido dado por Deus para um propósito. Nada poderia ter libertado Saulo de Tarso daquilo, mas somente uma revelação de Jesus Cristo. É sempre fútil e perigoso aconselhar as pessoas a deixarem uma coisa até que elas tenham uma revelação daquilo que é mais pleno, e somente tal revelação irá realizar a verdadeira

emancipação. Liberdade, e seus termos similares, é o que significa ter esta revelação nesta carta. É a absoluta emancipação da limitação, da escravidão e da tirania de um sistema religioso terreno que constantemente diz: Você deve! Você não deve! Você pode! Você não pode! Trazido sob o martelo da lei o tempo todo. Esta libertação emancipa completamente de tudo isso e leva para uma liberdade gloriosa, na qual você pode fazer exatamente aquilo que você quer, porque a sua vida está elevada nos lugares celestiais. Dizendo assim vamos ser cuidadosos, porque há aqueles que se escondem debaixo da graça, debaixo da emancipação da lei, para satisfazerem os desejos da carne. Há muitas pessoas que servem os seus próprios prazeres no dia do Senhor, e argumentam que eles não estão debaixo da lei, mas da graça. Cuidado, pois Paulo diz: 'Pois vós, meus irmãos, fostes chamados para a liberdade; não useis a liberdade para dar ocasião a carne.' Se você fizer isto, lembre-se de que você está desfazendo a obra da cruz do Senhor Jesus, e está violando a obra do Espírito Santo, e não está no terreno da graça como foi colocado aqui. Assim, não vamos pensar que porque não estamos debaixo da lei do sétimo dia, no qual somos proibidos de fazer uma porção de coisas, que podemos satisfazer os desejos da carne; pois a diferença aqui está entre a carne e o Espírito. Não é um novo fardo, mas uma nova liberdade, a liberdade de um poder de vida inteiramente novo, de uma direção na vida.

Paulo diz que a sua emancipação, o efeito desta gloriosa libertação, se deu pela revelação interior de Jesus Cristo. É aí onde começamos a nossa maturidade espiritual. Temos que chegar aí. Este é o descanso. As pessoas que ainda estão debaixo da lei, muito embora seja uma lei cristã, estão debaixo do: Você pode! Você não pode! Pessoas que são geralmente limitadas em sua capacidade espiritual, em sua medida espiritual. Aqueles que realmente têm enxergado pela revelação do Espírito Santo o que Jesus Cristo é, tais pessoas têm ficado livres, e têm sido colocadas num caminho de grande capacidade para o crescimento espiritual. Estão em descanso, e o descanso é um fator básico para o crescimento espiritual. Não há nada que limite e prejudique mais o crescimento do que a falta de repouso. Isto é uma lei no campo físico. Se no campo físico você está sem repouso, então você não progride, você não cresce, você não se desenvolve.

São aquelas pessoas despreocupadas que chegam a grandes proporções físicas no campo natural. E assim ocorre também no campo espiritual, com relação a nossa vida espiritual, que ela cresce rapidamente, uma vez que há descanso. A lei é algo penoso, que causa fadiga, aborrecimento. Seja lá onde ela esteja, seja judeu, ou cristão, é uma coisa irritante dizer: Você deve fazer isto! Você não deve fazer aquilo! O Senhor quer que estejamos livres disso tudo, e não que sejamos trazidos para debaixo desse jugo de servidão na condição de filhos Seus, mas que vivamos na alegria do Senhor Jesus. Nós não iremos

nos abster de muitas coisas nas quais somos compulsivos à base da lei. O assunto de ir às reuniões do povo de Deus pode servir como um exemplo aqui. Você pode ir legalmente, ou você pode ir em liberdade. Você pode ir porque as pessoas esperam que você vá, porque elas irão se importar se você não estiver lá, e o Senhor ficará triste se você não for. Este tipo de constrangimento é legal, e o Senhor, caso você não saiba, não quer que você se reúna desta maneira absolutamente.

Você não irá progredir muito se você agir desta maneira. Isto será sempre um grande fardo, e você estará desejando que não haja tantas reuniões. Se você, contudo, está vivendo na alegria do Senhor Jesus, você não irá se dedicar a poucas reuniões; você estará lá, mas estará lá em vida, em alegria; você estará lá para um ganho, para melhor. Isto é liberdade.

Eu simplesmente tomo isto como um exemplo, como uma ilustração. Isto se aplica a todas as outras coisas. Se você realmente estiver vivendo na alegria do Senhor, ninguém terá que dizer: Você não deve fazer isto! Se fossem eles que assim o fizessem, você responderia: 'Eu não quero fazer, não tenho interesse nisto, tenho algo melhor!' Liberdade é a transcendência do Senhor Jesus, é o território infinito aonde chegamos; um território mais amplo, celestial, e glorioso, e nós temos deixado todos os outros.

Isto é exatamente o que aconteceu com Paulo nesta grande questão de libertação do judaísmo. Ele viu o que aqueles judaizantes estavam fazendo, que aqueles que tinham sido levados a Cristo através de sua instrumentalidade estavam simplesmente sendo tirados daquele campo glorioso de liberdade e plenitude em Cristo, e levados de volta para a antiga base legalista, que os judaizantes estavam destruindo toda a obra que Cristo tinha feito para a emancipação deles. Eles, na verdade, estavam colocando Cristo de lado. Assim, Paulo traz Cristo à vista novamente, e faz disso a questão - e isto é uma coisa tremenda, é uma questão antiga, é a questão de sempre - Cristo ou a lei, Cristo ou o judaísmo, Cristo ou meramente a religião tradicional, histórica; a Pessoa viva ou o sistema.

Agora ele diz: Eu fui liberto de todo este fardo, e nada, a não ser a revelação de Jesus Cristo, poderia me libertar. Ele prossegue nesta carta falando sobre a sua vida na religião judaica. Ele era muito zeloso sobre essas coisas. Ele era um devoto do judaísmo, e ele não media esforços em relação a este sistema de coisas. Nada o teria mudado, porém ele viu Jesus Cristo. Deus revelou Seu Filho nele, e tudo aconteceu.

Isto pode não se aplicar a muitos de nós, porém é o princípio que eu quero que você reconheça. Você pode não precisar ser emancipado de algum judaísmo ou legalismo, mas o princípio é este, que para todo

crescimento, progresso, aumento, maturidade, é essencial que haja no coração uma revelação contínua de Jesus Cristo, e que você e eu jamais iremos chegar ao fim desta revelação. É possível para alguns de nós dizermos com verdade que este ano temos visto mais do significado do Senhor Jesus do que em todos os anos anteriores de nossas vidas.

Você pode dizer isto? É a coisa mais abençoada e mais maravilhosa ser capaz de reconhecer que há uma revelação crescente de Jesus Cristo no interior; você enxerga cada vez mais daquilo que Ele representa, do ponto de vista de Deus, como resultado disso, há esse aumento do Senhor Jesus, esse aumento do qual esta carta se refere, o fruto do Espírito, o amor. Um aumento da revelação de Jesus Cristo no coração é um aumento do amor do Senhor Jesus, o fruto do Espírito. Você fica consciente de que o seu coração é cada vez mais constrangido pelo amor de Cristo, e que a sua falta de amor dá lugar ao Amor de Cristo. Há mais alegria no Senhor Jesus hoje do que antes, porque você está vendo mais do que Ele é. É algo prático. Isto é crescimento espiritual: “Aprove a Deus...revelar Seu Filho em mim’.

A Relação Revelação e Desvio

Vamos dar ênfase a este princípio na medida em que prosseguirmos, a necessidade de que cada um de nós possa ter uma revelação pessoal e individual do Cristo vivo, pela ação do Espírito Santo em nossos corações. Se

não tivermos isto, então seremos uma presa para qualquer coisa no caminho. Esses gálatas foram vítimas dos judaizantes, e eu vejo tantas pessoas do Senhor que se tornam vítimas de alguma doutrina, de alguma teoria, de alguma coisa que é completamente periférico. Se for verdade ou não, isto não é o caso, mas as pessoas são levadas, por exemplo, pelo universalismo ou israelismo Britânico, e ficam absorvidas por essas coisas. Em algumas delas não há qualquer verdade absolutamente; em muitos há verdade suficiente para fazer deles uma decepção positiva. Mas mesmo supondo que eles estivessem completamente corretos, o ponto é este: Estão tais pessoas conduzindo-nos diretamente para o propósito de Deus, ou simplesmente estão nos desviando de alcançá-lo? Esses gálatas ficaram presos em teorias, em ensinamentos, e não estavam caminhando na direção do propósito de Deus.

Como isto aconteceu? Uma resposta que é geralmente aceita é que eles tinham uma condição espiritual baixa. Não havia uma continuidade interior, uma revelação viva do Senhor Jesus. Eles assimilaram o cristianismo e seus princípios, mas Cristo não estava formado neles no sentido de tomar forma, e porque eles estavam em tal posição, com Cristo não formado, não tendo forma clara, não claramente definida e compreendida no Espírito, essas outras coisas vieram e os capturaram, desviaram-nos, e agora lá estão eles estreitados em seus próprios

interesses, e você não pode tocá-los. Aquilo era tudo para eles, e isto os tinha desviado do propósito pleno de Deus.

A Revelação Deve Ser Contínua e Progressiva

É muito importante que haja esta contínua revelação viva de Cristo em nosso coração, se quisermos alcançar o pleno propósito de Deus. Paulo alcançou esta revelação bem no início. Foi uma revelação inicial, mas também foi uma revelação contínua. Ela era a base da direção de sua vida. 'Quando aprouve a Deus... Revelar Seu Filho em mim... não consultei carne nem sangue, nem subi a Jerusalém, aos que eram apóstolos antes de mim...' Por que ele não fez isto? Se ele tivesse aceitado um sistema de ensino, ele teria ido e discutido com as outras pessoas que estavam interessadas, e que estavam naquele sistema de ensino, a fim de verificar se eles tinham compreendido corretamente. Ele teria comparado notas e dito: 'Agora, olhem aqui, eu aceitei este ensinamento; vocês estão interessados nele, e eu quero saber se estou correto em minha compreensão deste ensino'.

É isto que significa? Isto seria consultar carne e sangue. Ele teria consultado as autoridades no quartel general sobre esse assunto. Mas não, 'Não consultei nem carne, nem sangue, nem subi a Jerusalém, aos que eram apóstolos antes de mim...' Se você prosseguir lendo esta carta, irá descobrir que aqui está um movimento que não é do tipo errado de independência, mas é um movimento real do conhecimento pessoal de Jesus Cristo. Isto é

determinante ao longo de toda a sua vida. Ele fala em crescer na revelação de Jesus Cristo; uma revelação de Jesus Cristo foi dada para direcionar os seus movimentos. Observe você, não foi uma revelação que tornou a forma de um ditame: Paulo, você vai aqui, você vai lá, você vai a outro lugar. Foi uma revelação de uma Pessoa.

Você pode encontrar dificuldade para compreender isto, mas se o Senhor abrir o nosso entendimento nesta questão poderemos ver que todos os movimentos do Espírito de Deus estão de algum modo ligados à Pessoa do Senhor Jesus Cristo. São de alguma maneira uma expressão de Cristo. Ele está continuando a Sua obra, e o Seu ensino, Ele prossegue com a Sua obra até o fim da dispensação. Ele não abandonou o campo, nem deixou o cenário de atividades, entregando-nos a nós, para que a continuássemos; Ele continua. Ele é o Cabeça, a Pessoa que tem tudo em Suas mãos. Mas o que Ele tem em Suas mãos não é um montão de coisas que Ele está fazendo, mas é uma expressão de Si mesmo. O Senhor Jesus está colocando a Si mesmo nas coisas, e trazendo as coisas em relação a Si mesmo.

Você olha para o propósito de Deus, e descobre que Jesus Cristo deve ser universalmente expressado de uma forma espiritual. O que Ele é irá no futuro preencher todo este universo, e você precisa conhecer o que o Senhor Jesus é, a fim de ter a sua vida direcionada. Você precisa ser governado por aquilo que Ele é; você precisa de uma

revelação Dele. Podemos tomar uma ilustração a partir do tabernáculo no deserto. Aquele tabernáculo é uma expressão abrangente no tipo da Pessoa de Jesus Cristo, e, se olharmos para ele de qualquer ponto, seja de sua constituição ou de sua operação, vemos algo do Senhor Jesus Cristo.

Se olharmos para um alfinete do tabernáculo, veremos algo Dele expresso. De modo que o tabernáculo se torna um grande sistema espiritual, e Cristo é isto. Cristo não é somente uma pessoa, Cristo é, em efeito, um grande sistema espiritual e celestial. Quando entramos em Cristo, nós entramos numa ordem celestial. Não é nenhum manual de instruções, mas uma Pessoa viva. Se o Espírito Santo tem controle sobre você e sobre mim, de modo que nos movemos por Ele, todos os nossos movimentos, por um lado, serão de alguma forma uma expressão de Cristo, e, por outro lado, um trazer as coisas para o relacionamento com Cristo, de modo que Cristo se torna proeminente nelas. A questão não é: Devo vir aqui? Devo ir lá? Devo fazer isto, ou devo fazer aquilo? A questão é: Irá Cristo de alguma forma Se expressar a Si mesmo? Irá Ele Se manifestar lá? Então eu irei com ele, a fim de ser o Seu instrumento, o Seu vaso. É uma questão da Pessoa, não de coisas a serem feitas.

Isto é algo muito difícil de explicar, mas Paulo deixa claro que a sua vida era governada pela revelação de Jesus Cristo. Ele caminhava pela revelação de Jesus Cristo. Ele

reconhecia no espírito que Cristo estava se movendo para uma certa direção, para um determinado propósito. Isto era revelado a ele, e assim ele se movia pelo Espírito, porque isto era uma questão do mover de Cristo. É desta forma que a vida tem que ser governada. Nossa oração não deve ser: Senhor, devo fazer isto, e devo fazer aquilo? Devo ir naquele lugar? Nossa oração deve ser: Senhor, Tu irás lá? Tu irás fazer isto ou aquilo? Tu me queres para o Teu propósito aqui ou lá? Está tudo relacionado a uma Pessoa viva. Do contrário você irá construir um grande sistema de atividades, que dizemos ser para Cristo, ao invés de ser a direta e a pura obra de Cristo. Há valor e significado real nisto. É um fator determinante. O que foi inicial na vida do apóstolo também foi contínuo; isto é, toda a sua vida do começo ao fim foi governada pela revelação de Jesus Cristo.

Uma Posição de Completa Dependência

Tudo isso se refere ao seguinte: que Cristo tinha se tornado tudo para ele. Não era uma nova religião, e não era uma nova vida de obra. Não era uma nova missão sobre a terra. Se você ainda não chegou nesta posição, você irá - se prosseguir o suficiente com o Senhor - chegar a um lugar aonde você não irá mais querer nenhuma missão de vida ou de obra, ou quaisquer outras comissões; você chegará a um lugar de fraqueza, de incapacidade e de dependência tão absoluta que toda a sua atitude será: Oh, Senhor, livra-me de fazer algo, a

menos que o Senhor queira fazê-lo. Senhor, se Tu não fores fazer isto, então, por misericórdia, livra-me de colocar a minha mão.

Paulo não se lançava num novo empreendimento; Paulo estava ligado à Pessoa de Jesus Cristo, e ele diz: ‘e a vida que agora vivo na carne, vivo-a na fé, a fé que está no Filho de Deus.’ Cristo e Sua vida impulsionava o apóstolo. É a missão de Cristo, o propósito de Cristo, não o de Paulo. É o que o Senhor está fazendo, e não o que Paulo está fazendo para o Senhor. É isto o que significa; Cristo se tornando tudo. De modo que por isto nós não temos vida fora de Cristo, não temos força, nem sabedoria, nem conhecimento; não temos nada, nem mesmo capacidade para vivermos separados de Cristo; todas as energias e fontes naturais foram reduzidas pelo ato soberano do Senhor, de modo que não sou mais EU, mas Cristo quem vive e quem faz. Isto representa uma posição que é naturalmente dolorosa para nós, muito dolorosa. Embora possamos às vezes chegar a um lugar onde dizemos para o Senhor: “Bem, Senhor, estamos preparados para ter enfermidade, fraqueza e sofrimento se tão somente isto fizer redundar em Teu poder”, dizemos nós, ao mesmo tempo, “Se for possível, livra-nos de nossa enfermidade”. Há sempre uma negociação. Aqui está um homem a quem tomamos como uma representação da verdade que foi mostrada através dele.

Se existiu um homem que permaneceu na luz do propósito pleno de Deus nesta dispensação, este alguém foi Paulo. Aqui ele fala muito sobre sua enfermidade, a fraqueza que estava em sua carne. Ele conta que esses gálatas não o desprezaram por causa de sua fraqueza e enfermidade de sua carne; que eles arrancariam os seus próprios olhos por dar a ele, caso pudessem; mostrando que tipo de enfermidade era aquela, algo que o tornou desprezível. Penso que há uma semelhança muito próxima entre esta afirmação e aquela de 2 Coríntios 12: “Foi-me dado um espinho na carne, um mensageiro de Satanás para me esbofetear..’ Ele disse que aquilo foi-lhe dado a fim de que ele não se gloriasse acima da medida. Aqui está uma afirmação de que os gálatas não o desprezaram por causa desta enfermidade, desta prova, desta tentação que estava em sua carne. Ao final de sua carta ele disse: “Vejam com quão grandes letras lhes escrevo de próprio punho.” Agora tudo isto é a experiência humana desta obra de levar os santos para a maturidade.

Maturidade exige que haja sempre a diminuição do elemento humano, do elemento natural da carne, de nossa própria força, de nossa própria sabedoria, de nossa própria competência, de nossa própria confiança. Nós devemos diminuir, de modo que clamamos a Deus: “Não nos permita fazer as coisas, a menos que Tu as esteja fazendo”. Quando você chega nesta posição, você pode ser um instrumento para a maturidade dos santos. É verdade

que quanto mais há de nós, menos haverá de Cristo através de nós para os outros; quanto menos há de nós, mais poderá haver de Cristo para as pessoas. Este é o caminho para a maturidade. É isto o que se pretende pela revelação de Cristo.

Qual é a natureza da nossa revelação de Jesus Cristo? Descobrimos que Ele é a nossa força na nossa fraqueza; Ele é a nossa Vida na nossa morte; Ele é a nossa sabedoria na nossa dificuldade; em nosso problema; descobrimos que Ele é o nosso descanso no problema, nossa alegria no sofrimento. Nós O encontramos. É a revelação de Jesus Cristo em nós pelo Espírito Santo. Este é o caminho do crescimento. Este é o caminho do crescimento de um ministério. Isto é emancipação, liberdade, é união de vida com a Pessoa viva pela revelação do Espírito Santo. Paulo mostra que há muitas outras coisas que resultam desta revelação. Há uma libertação da carne. Você se lembra que ele clamou, e que está registrado no final do capítulo 7 de sua carta aos Romanos: “Miserável homem que sou; quem me livrará do corpo desta morte?” A libertação é através de nosso Senhor Jesus Cristo: “Graças a Deus por Jesus Cristo nosso Senhor”.

Agora Paulo diz aos gálatas: “Aqueles que são de Cristo crucificaram a carne, com as suas paixões e concupiscências”; estão libertas da carne pela revelação de Jesus Cristo. “Graças a Deus...”. Eu vejo a saída, é através de Jesus Cristo. Ele coloca isto em contraste com a

lei. De que forma eles , debaixo da lei, esperavam ficar livres da carne? Por meio de todos os tipos de rituais, cerimoniais, formas, práticas e observações, por meio do: “Você deve! E você não deve!”; porém isto nunca funcionava. Quando o Espírito Santo revela o Senhor Jesus então há esta libertação. Não há crescimento e plenitude espiritual até que haja libertação da escravidão e da tirania da carne.

Agora, isto requer muito mais tempo do que podemos dispor no momento, porém temos freqüentemente falado que, se realmente enxergarmos o Senhor Jesus, Aquele em quem toda essa questão do pecado foi combatida e vencida, e que o poder da carne foi completamente vencido pelo poder do Espírito; e nós O vemos por causa do triunfo pleno e completo contra a carne que ocorreu Nele pelo Espírito de Deus, à destra de Deus, há uma virtude em que Ele está lá para nós como vitória sobre a carne. Nós nos assentamos à mesa do Senhor, comemos e bebemos dos símbolos do Seu Corpo e do Seu Sangue. O que isto significa? É um ato de fé que tomamos a Ele para ser a nossa vida aqui. Este Sangue é a vida incorruptível do Senhor Jesus, sem pecado, imortal. Isto é para mim aqui agora, até que a minha obra termine, para me manter no meio dessas condições. Há um Senhor vivo para ministrar a mim, para me manter contra a obra da enfermidade até que Deus acabe com o vaso. Há algo em Jesus Cristo para a nossa libertação hoje de toda a obra da velha criação.

Vamos orar na base de Sua humanidade vitoriosa, e vamos viver na base de Sua humanidade vitoriosa; Ele está aqui para nós. Toda a virtude do que Ele é em glória será ministrada a nós pelo Espírito Santo. Pela revelação de Jesus Cristo somos libertos da lei, da carne, sim, de todas as coisas. Isto é importante e valioso. Se você não entender isto, peça ao Senhor que assim o faça para a Sua glória.

O LUGAR E A OBRA DO ESPÍRITO SANTO

Há uma linha que flui através desta carta aos Gálatas que parece revelar, talvez, o fator principal no crescimento espiritual: o lugar e a obra do Espírito Santo. Faríamos bem se a seguíssemos neste momento. Há cerca de treze referências ao Espírito Santo na carta. Não iremos nos referir a todas elas, mas iremos nos ater a algumas características e fatores bem distintos ligados a isso.

É muito claro nesta carta, e, naturalmente em outras partes da Palavra, que o Espírito Santo é fundamental na realização de todos os propósitos de Deus no indivíduo e na igreja. Pode nos ser útil irmos para uma apresentação bem simples desta verdade na medida em que ela é desdobrada nesta carta.

O Recebimento do Espírito

Em relação a isso, ler capítulo 3:1,2: “Ó, insensatos gálatas, quem vos fascinou para não obedecerdes à verdade, a vós, perante os olhos de quem Jesus Cristo foi mostrado, crucificado, entre vós? Só quisera saber isto de vós: recebestes o Espírito pelas obras da lei ou pela pregação da fé?” Essas palavras no verso 2 toca a questão bem no seu início da forma mais simples e elementar. Elas têm a ver com o recebimento do Espírito. Precisamos pausar por um instante, para reunir a ligação entre esta interrogação e todo o propósito da carta. Parece que o apóstolo está fazendo algo semelhante ao seguinte: Ele está dizendo, ‘agora vocês, gálatas, responderam à mensagem do evangelho, e ao fazer isto, vocês fizeram um tremendo movimento de um campo para o outro. Vocês saíram diretamente daquele campo pagão, com suas externalidades de observações religiosas com suas práticas. Vocês abandonaram tudo e assumiram a posição simples da fé no Senhor Jesus. Quando vocês fizeram isto, o selo de sua aceitação, o selo de sua atitude de fé, a marca que Deus deu a fim de mostrar que vocês são uma nova criação em Cristo, foi que vocês receberam o Espírito Santo; e vocês receberam o Espírito Santo de Deus, a fim de que todo o propósito de Deus em vocês pudessem ser realizados, agora que vocês entraram para um relacionamento com Ele em Seu Filho, Jesus Cristo.

Este recebimento do Espírito Santo foi fundamental e abrange todas as coisas. Foi o selo, a garantia. Com o Espírito Santo vocês receberam a garantia e a dinâmica de

tudo; não havia mais nada com o que se preocupar. Ao receber o Espírito Santo a herança é assegurada a vocês, vocês estão selados. Era algo tremendo que vocês deviam receber, pois isto significou que Deus começou a Sua obra e possui terreno em vocês para levar a obra até o fim. Sim, o Espírito Santo foi tudo em relação aos propósitos de Deus’.

“Como, então, recebestes o Espírito? Vocês sabem muito bem que vocês não receberam o Espírito por meio de todas as suas observâncias no paganismo; essas coisas nunca levaram vocês a lugar algum. Foi quando, após ouvirem a mensagem do evangelho concernente ao Filho de Deus, vocês largaram todo esse sistema de atividades religiosas por meio de um ato definido de fé, e depositaram a sua confiança no Senhor Jesus. Foi então que vocês receberam o Espírito Santo, ‘não por meio das obras da lei’. (Vocês devem omitir aí o artigo. A margem corrige. É ‘pelas obras da lei’ a lei pagã, do mesmo modo como havia a lei mosaica.) “Não foi pelas obras da lei em sua religião pagã que vocês receberam o Espírito Santo, mas pelo ouvir a mensagem de fé. Foi uma coisa tremenda para vocês terem recebido o Espírito Santo; tudo estava incluído”.

“Aqui estão esses judaizantes, vindo e lhes dizendo que vocês devem observar a lei Mosaica; que vocês devem voltar atrás, não para a lei pagã de vocês, mas para a lei judaica. Dar atenção a eles é estar em perigo de

retroceder em relação ao Espírito Santo, retroceder em relação aos dons do Espírito Santo”. Esta é a conexão da questão. Vocês podem ver quão grande questão é, o quanto está envolvido nisso. Portanto, o fato em si é a questão para o momento. O recebimento do Espírito Santo inclui tudo aquilo que Deus pretende quanto ao Seu propósito; e toda a luz, e orientação, e conhecimento, e compreensão, e tudo aquilo que for trazer maturidade espiritual em relação ao propósito de Deus está com o Espírito Santo.

Receba o Espírito Santo e você terá tudo isto Nele. Terá que ser desenvolvido, mas está lá. Não há obra ou esforço seja do tipo que for de nossa parte ligada ao nosso recebimento do Espírito. Isto é fundamental. Recebemos o Espírito Santo da mesma forma e na mesma base como quando recebemos a justificação, o perdão, e isto é através da fé no Senhor Jesus, o ouvir da fé, a mensagem da fé. Como recebemos perdão? Sabemos que jamais obtemos perdão por meio de esforço, ou trabalhando para obtê-lo. Como chegamos para o local abençoado do justificado? Jamais por meio de alguma obra nossa, mas por meio da fé na graça de Deus. Nós não recebemos perdão e justificação, não até que cheguemos àquela posição da fé simples, positiva e definitiva na graça de Deus em Jesus Cristo. Exatamente da mesma forma nós recebemos o Espírito Santo. Isto torna o início da coisa muito simples: muito simples para um grande número de

pessoas; muito simples para esta nossa tendência ativa, prática.

Nós muito freqüentemente nos encontramos a nós mesmos numa atitude, numa posição e num estado mental de que devemos fazer alguma coisa a fim de receber o Espírito Santo. Bem, vamos prestar atenção na mudança do apóstolo. O Espírito Santo é fundamental e abrange tudo em relação ao propósito de Deus, você não pode ter nada maior do que Ele. Com o Espírito Santo você tem tudo, e tudo isto por meio de um ato simples e definido de fé na graça de Deus. Devemos nos lembrar que, da mesma forma que é dito que a vida eterna é um dom de Deus pela fé. Assim também o Espírito Santo é o dom de Deus pela fé. Quando você obteve o perdão pelo exercício da fé, Deus instantaneamente deu a você o testemunho de que realmente você recebeu o perdão, de que você era uma nova criação?

Você não foi colocado no teste em relação para ver se realmente é fé ou sentimento? Você não foi compelido muito freqüentemente a se manter sem qualquer sentimento? “Deus, por causa de Cristo, perdoou os vossos pecados, os justificou, imputou a vós a justiça de Cristo, vos aceitou”. Contra um desafio considerável você teve que permanecer na base da fé. Você viu muitas coisas se levantarem a fim de negar isto, porém a fé em operação se tornou a base da total garantia e da vida que daí resultou que você hoje sabe que pertencem ao Senhor. Na

mesmíssima forma o Espírito Santo é recebido, não em sensação, não em sentimento, mas em fé.

Isto é bastante elementar, porém é aí onde a carta começa nesta questão do Espírito Santo, e vocês vêem o quanto está ligado a isso. Temos gasto todo este tempo nessas meditações, enfatizando a tremenda questão aqui envolvida. Quão longe vai esta questão! Como o céu e o inferno estão em terrível conflito em relação a essas coisas, em relação ao pleno propósito de Deus, e como a alma do apóstolo está em angústia devido às coisas que estão envolvidas! Agora, bem no início (da carta), tudo isto é levado a depender do simples, mas definido, recebimento do Espírito Santo. Se você realmente tem reconhecido a base sobre a qual Deus dá o Espírito Santo, você jamais poderá voltar para a lei, a lei de mandamentos carnis que consistem em ordenanças; você jamais poderá voltar para qualquer base de obras; você jamais poderá voltar para qualquer lugar onde as externalidades da religião se tornam a base da sua aceitação em Deus. Esta aceitação começa com a fé, e prossegue pela fé. Vamos reconhecer que tudo começa com o seu princípio, tudo repousa na primeira coisa, e, talvez, seja freqüentemente necessário que até mesmo os veteranos em Cristo retornem aos seus inícios. Eu não garanto que o próximo ponto não irá nos desmascarar.

Continuando no Espírito

“Sois tão insensatos? Tendo vós começado no Espírito, quereis agora acabar na carne?” (verso 3). A margem interpreta do seguinte modo: “Vocês agora terminam na carne?” Tendo começado no Espírito, irão vocês finalizar na carne? O apóstolo diz muito claramente que toda a vida tem que ser sustentada e mantida pelo Espírito Santo através da fé, exatamente como no princípio. O fato é que nós não mudamos a nossa posição, de uma desprezível para uma de capacidade pessoal, quando nos tornamos filhos de Deus. Tendo recebido o Espírito pela fé, e tendo nos tornado filhos de Deus, nós não somos mais competentes hoje em nós mesmos para prosseguirmos do que éramos antes. Não é mais possível para nós alcançar hoje o propósito em nós mesmos do que era possível antes. Mudar a base para um ponto de tempo subsequente ao princípio será fatal.

É isto o que aconteceu aqui. A palavra para nós, portanto, é que do mesmo modo como fizemos no início pelo Espírito através da fé, assim devemos terminar, e somente assim iremos alcançar o propósito; pelo Espírito através da fé. O Espírito tem que fazer cada pedacinho da coisa, e nós não podemos fazer nem um fragmento. Nossa única posição é a de permanecer em fé no Espírito, a fim de que Ele conduza a coisa até o fim. É desta maneira que a coisa funciona. Não há um único fragmento que Deus entregue a nós, concernente a todo o Seu pleno propósito, mas aquilo que o Espírito Santo nos dá, é dado para o propósito de tornar real e verdadeiro, e nenhum

fragmento poderá jamais se tornar real e verdadeiro separado do Espírito Santo.

Agora, o que nos é apresentado? Um padrão que é muito elevado? Oh, isto é um padrão muito elevado, é um ideal que jamais poderemos alcançar, é uma vida muito distante de nós! É tudo muito maravilhoso, mas não é para pessoas simples como nós! É assim que vocês falam? Vocês percebem o que estão fazendo? Por um lado vocês são acusados de incredulidade, estão desprezando o Espírito de Deus. Se Deus tem estabelecido diante de nós qualquer objetivo, não importa quão elevado, quão grande, quão maravilhoso, o Espírito Santo irá fazer com que possamos alcançar aquele objetivo, e não irá se ater a apenas um fragmento de toda a vontade e propósito Divino. Assim, a nossa atitude não pode ser: “Não, é muito para mim; não, é tão elevado, tão grande, tão maravilhoso”; nossa atitude deve ser: “Eu tenho o Espírito, Ele pode fazer; creio plenamente que o Espírito irá cumprir todas as coisas”. Nós começamos no Espírito e iremos prosseguir no Espírito; não podemos alcançar o objetivo na carne. Não podemos sustentar agora a nossa vida mais do que quando começamos. É com o Espírito.

O Espírito e o Poder para o Serviço

“Aquele, pois, que vos dá o Espírito, e que opera maravilhas entre vós, fá-lo pelas obras da lei, ou pela pregação da fé?” (Gál 3.5). A nota da Versão Revisada diz: ‘...fá-lo pelas obras da lei, ou pela pregação da fé?’ Aqui

nós vamos para além do princípio da vida cristã e da questão da manutenção da vida cristã, chegamos à questão do serviço, e do poder para realizar o serviço. Qual é a base? Penso que não há uma maneira melhor na qual isto poderia ser colocado do que da forma em que está colocada aqui: “Aquele, pois, que vos dá o Espírito, e que opera...entre vós”. Isto, naturalmente, refere-se ao Senhor. O Senhor vos dá o Espírito e opera entre vós. É a operação poderosa do Espírito Santo em vós e entre vós, aquela obra de Deus, que é a evidência de Sua presença no serviço. Ele dá o Espírito: E de que maneira? Como encontramos poder para o serviço? De que maneira iremos receber este poder? Por meio de nada daquilo que podemos fazer. Oh, quantas pessoas estão fazendo algo a fim de obter poder para a obra; fazendo uma porção de coisas muito energicamente, muito pacientemente, com toda força de sua mente, a fim de que haja a manifestação do poder de Deus. As pessoas estão fazendo disso um negócio tremendamente ardoroso, e isto é sempre algo muito perigoso de se fazer. Aqui o apóstolo diz que o poder no serviço está na mesma base que as duas questões anteriores que tratamos, principalmente aquela do Espírito Santo como o selo de nossa aceitação, e do Espírito Santo como o meio do nosso sustento. O Senhor não dá o Espírito em resposta a quaisquer dos nossos exercícios energéticos; Ele dá o Espírito em resposta a fé, o mesmo tipo de fé que nós exercitamos para a nossa salvação, e que fomos chamados para exercitar a fim de alcançar o propósito de Deus.

As operações do Espírito entre nós são dons, e o Espírito é dado pela fé. Você compreende isto? Isto irá nos livrar de muitos problemas, de muito estresse, e isto pode nos livrar de muitas decepções; pois, se há uma coisa evidente esta coisa é o seguinte: que uma alma terrivelmente estressada, que se projeta, e que se concentra em receber poder para o serviço, esta alma será respondida por outros poderes, de cujos veículos de expressão é a sua própria alma. Obtemos o mental no serviço, poderes e manifestações mentais por meio de outros espíritos, através dessa tremenda emanção da força da alma em relação ao poder para o serviço. É uma coisa muito perigosa. Talvez nós tenhamos tocado algo com o qual não devemos ir adiante, porém é uma questão de muito exercício dos nossos corações nesses dias vemos como Satanás está dominando o mundo ao longo desta linha. Se você quiser a explicação para esses poderes, ela não pode ser encontrada no campo natural. Não são homens que são naturalmente capazes de fazer o que estão fazendo. Em suas infâncias essas pessoas eram sem importância, mas aqui elas chegam como fatores mundiais, com poderes maravilhosos e influência fenomenal sobre as massas, de modo que literalmente controlam e mantêm as nações como escravas em suas próprias mãos. Você olha para a história dessas pessoas e descobre que é uma história de uma projeção de intensidade indescritível de suas próprias almas, o que fornece a plataforma sobre a qual os poderes do mal se alojam, a fim de executar a obra de Satanás.

Agora, isto é o que acontece no campo geral, mas você encontra isto também nos chamados campos espirituais. As pessoas começam a se concentrar ou projetar as suas almas sobre as coisas espirituais, e você obtém uma manifestação de um falso Espírito Santo, falsos sinais e maravilhas. É da alma, e é satânico através da alma. A questão do poder é muito mais simples do que isto. “Aquele que vos dá o Espírito e opera maravilhas entre vós, fá-lo pelas obras da lei, ou pela pregação da fé?” Está o seu exercício e esforço baseado no que você faz, ou baseado na fé? O poder para o serviço está sobre a base da fé. Isto traz a fé para um lugar de tremenda proeminência e importância, porém isto também mostra que é o Espírito Santo quem mantém as coisas em Suas mãos, e não as coloca em nossas mãos, e não as entrega a nós. É a Sua obra, e não a nossa. Vamos lembrar com carinho aquele pequeno trecho: “Aquele que ministra (ou, Aquele que DÁ) o Espírito”. É o Senhor quem faz, e Ele assim o faz em resposta a fé.

O Espírito e a Herança

“Cristo nos resgatou da maldição da lei, fazendo-se maldição por nós: porque está escrito, maldito todo aquele que for posto no madeiro: para que sobre os gentios pudesse vir a bênção de Abraão em Cristo Jesus; para que pudéssemos receber a promessa do Espírito pela fé”. (versos 13,14).

Esta é uma declaração muito maravilhosa. A bênção de Abraão em Cristo é para nós. É uma coisa tremenda para nós que somos gentios pudéssemos receber esta bênção em Cristo. Esta promessa tem duas partes para o seu cumprimento: primeiro aqueles que são da fé são descendentes de Abraão. Cristo é o descendente de Abraão. “Ele não disse e às descendências, como de muitas; mas como de apenas uma. E a tua semente, que é Cristo”. Assim, a fé nos faz um com Cristo, como descendente de Abraão, para receber a promessa. A segunda parte para o seu cumprimento é, “Para que pudéssemos receber a promessa do Espírito...” De modo que o Espírito Santo, no sentido pleno, é assegurado a nós em Abraão por meio da fé.

O recebimento do Espírito Santo abrange todas as promessas em Cristo; pois, “Todas quantas são as promessas de Deus, nele está o sim: e por ele também o amém, para a glória de Deus por nós”. Quão abrangente esta promessa feita a Abraão está indicada em Romanos 4:13: “Porque a promessa de que havia de ser herdeiro do mundo não foi feita pela lei a Abraão, ou à sua posteridade, mas pela justiça da fé.”

Como é cumprida a promessa de que Abraão deveria ser herdeiro do mundo? Em Cristo. Por qual meio? Por meio do Espírito Santo. De modo que em Cristo, pelo Espírito Santo, nós chegamos àquilo que primeiro foi prometido a Abraão, principalmente a possessão do mundo. É uma

coisa maravilhosa. Nós estamos obtendo a promessa em vista pelo Espírito Santo. Nós estamos nos movendo desde o início, passo a passo. A progressividade das coisas nesta carta é notável. Aqui nós chegamos à visão plena do propósito: “Herdeiro do mundo”. A aliança foi com Abraão; a aliança foi cumprida em Cristo; o meio pelo qual a aliança é cumprida é o Espírito Santo, e nós somos os recebedores do Espírito. O que, então, nós recebemos? A promessa de herdar o mundo, uma herança no mundo vindouro. Em todo lugar o apóstolo fala do Espírito Santo como a garantia da nossa herança. “Para que ele pudesse ser o herdeiro do mundo”! Que grande é esta promessa, e nós somos participantes disso.

Como vamos herdar o mundo? Deus tem nos chamado para isto. Como iremos entrar nisto? Pelas obras da lei, pelos nossos próprios esforços, por meio de nossas atividades externas do tipo religiosas? Não, devemos retornar novamente para a base simples da fé. O Espírito Santo veio para nos fazer entrar nessa herança. O mundo vindouro estará sujeita ao homem, de acordo com o propósito de Deus, e este é o assunto da obra do Espírito Santo.

Oh, Senhor, é um grande plano, maravilhoso demais para nós, que devemos herdar o mundo, que devemos reinar sobre a terra, que devemos estar numa união governamental com Cristo no domínio do mundo vindouro. É isto possível? O Senhor responde: Tenho vos

dado o Espírito Santo, e Ele é a garantia de tudo isso. Confiam nEle e Ele irá realizar tudo. Afinal de contas o domínio do mundo não é assim uma coisa tão extenuante como é sugerido para ser. É uma questão de fé no Espírito Santo. O Espírito Santo é o resumo de todas as promessas, e de todas as bênçãos feitas e prometidas a Abraão.

O Testemunho do Espírito

“E porque sois filhos, Deus enviou o Espírito de Seu Filho aos vossos corações, o qual clama Abba Pai”. (Gál 4.6) Aqui está a progressividade em vista novamente. Temos visto o propósito, a herança. Quem são aqueles que herdam? Os herdeiros. Filhos, filhos primogênitos. Como somos nós constituídos filhos, e, portanto herdeiros? Ele enviou o Espírito Santo aos nossos corações, o Espírito de Seu Filho, o qual é o herdeiro de todas as coisas. Quando o Espírito Santo faz este clamor em nossos corações, “Pai”, esta mesma expressão, como nascida em nós do Espírito Santo em relação à herança. Isto não apenas significa que estamos na família de Deus, isto se refere à herança. É o Espírito de filiação. Isto não é a filiação da regeneração, mas é a filiação da plena união com Cristo, e a tudo o que isto significa.

Andando no Espírito

“Digo, porém: Andai em Espírito, e não cumprireis as concupiscências da carne”. (Gál 5.16). Você vê como tudo isto está associado à maturidade espiritual, pleno

crescimento. Aqui está todo o segredo da santificação. Eu digo, enfrente corajosamente todos os seus ataques, e combata contra eles de forma varonil, e não permita ser vencido por eles, mas domine-os! Que pobre conselho, que tragédia está ligada em tal curso. A coisa é muito mais simples do que isto. “Ande no Espírito e não cumprireis as concupiscências da carne”. Oh, dar aos homens algo mais forte! Sim, tudo bem, aqui está algo mais forte: “Porque a carne luta contra o Espírito, e o Espírito contra a carne; pois estes se opõem um ao outro; para que não façais o que quereis” (verso 17). Isto simplesmente nos leva para a questão de quem é mais forte, o Espírito de Deus ou a carne. Sim, a carne luta contra o Espírito. Há alguma perspectiva de esperança para a carne? Não, pois o Espírito está contra a carne, e operando contra ela.

Como esta operação do Espírito leva a vitória? O Espírito luta contra a carne. O que é andar no Espírito? Você se alia com o Espírito; não quando você luta e combate contra as concupiscências da carne, mas quando você coopera com o Espírito. É somente quando você e eu nos inclinamos em direção a carne e nos aliamos com ela que fracassamos. Aí está presente uma energia e um poder, e se nós deliberadamente tomarmos nossa posição com esta energia, com este poder, com esta Pessoa, aí haverá libertação. Do contrário será algo sem esperança, mas este é o segredo da santificação, e este é o caminho do crescimento espiritual pleno. O agir do Espírito Santo aí faz uma grande diferença. “Pois a carne luta contra o

Espírito, e o Espírito contra a carne..” Eu tenho uma idéia que ao invés de “e” a palavra poderia ser “mas”. Se isto for verdadeiro, fará uma grande diferença. Isto coloca esperança em tudo. Mesmo que a palavra que aí esteja não seja este (“mas”), o fato, porém, permanece.

O Fruto do Espírito

“Mas o fruto do Espírito é amor, alegria, paz, longanimidade, benignidade, bondade, fé, humildade, domínio próprio: contra essas coisas não há lei”. (Gál 5.22,23). A forma peculiar dessas palavras devem ser observadas. “O fruto (no singular) do Espírito é (então você tem a pluralidade)..” A forma gramatical correta seria: Os frutos do Espírito são - O fruto do Espírito é o amor, e o amor compreende todo o resto, e todo o resto é amor em expressão em diferentes formas. Você pode verificar isto. Se você realmente tem o amor de Deus em seu coração, o que você tem? Você tem alegria, amor é júbilo; paz, amor é confiança; longanimidade, o amor tudo sofre; benignidade, o refinamento do amor; humildade, como alguém disse, com a cabeça baixa; bondade, amor em ação; temperança, amor prudente; fé, amor crédulo.

Todas essas coisas estão incluídas no amor. O fruto do Espírito é amor. Se você quiser saber o que é amor, está tudo aí. Esta é toda a moldura da obra do Espírito Santo. Tem isto alguma coisa a ver com maturidade, com fé, com crescimento? Naturalmente que sim. A maturidade espiritual vem pelo Espírito Santo dando os seus frutos

em nós. O fruto do amor produzindo alegria, paz, longanimidade, benignidade, humildade, bondade, temperança, fé.

Perseverando no Espírito

“Se vivemos pelo Espírito, andemos pelo Espírito”. (Gál 5:25) Este é o nosso relacionamento voluntário e contínuo e ativo com o Espírito. Se vivemos pelo Espírito - e do início ao fim é tudo pelo Espírito - então vamos também andar pelo Espírito. É uma rendição voluntária ao Espírito Santo, e um prosseguir contínuo com Ele. Afinal de contas, temos todas as coisas pelo Espírito, do começo ao fim. Visto que é desta forma, vamos continuar com o Espírito. Mas perceba, não é uma vida passiva, é uma vida ativa, uma caminhada exercitada. O ponto é que o Espírito procura que tenhamos moral e caráter espiritual. Não é uma questão de Ele tirar tudo de nossas mãos, e de fazer tudo separado de nós, de modo que simplesmente reclinamos e dizemos: “Bem, nós verdadeiramente temos o Espírito, e não precisamos fazer nada nem pensar em nada, tudo será feito para nós”. Tudo realmente é pelo Espírito em nossa vida, porém nós somos ativos, e não passivos; vamos andar no Espírito. Ele está procurando produzir o caráter espiritual, e isto só é possível através de exercício, e nosso exercício deve ser na direção do Espírito, e, como resultado disso, iremos alcançar o plano de Deus, o pleno crescimento.

8

A CRUZ E A CONFORMIDADE COM CRISTO

Ler: Romanos 6

*“O que nós em glória em breve seremos
Ainda não é manifestado
Mas quando o nosso Bem Aventurado Senhor nós virmos
Iremos refletir a Sua imagem*

[“Veja, que Amor”, por M.S. Sullivan]

As palavras acima sobre as quais temos baseado nossas meditações correspondem com estas palavras: “A ardente expectativa da criação espera pela manifestação dos filhos de Deus”; “Conformados à imagem de Seu Filho”; “Iremos refletir a Sua imagem”. Cobrimos um bom terreno em relação ao pensamento e ao propósito Divino, passando por quatro das cartas do apóstolo Paulo.

Em todas essas cartas há uma nota forte sobre a qual não temos discorrido particularmente, embora nós a temos

mencionado aqui e ali, e se trata da cruz de Cristo; e, prosseguir a partir de agora sem reconhecer a posição da cruz, em relação ao propósito de Deus de nos conformar à imagem de Seu Filho, seria cometer o maior dos enganos e ignorar a coisa mais fundamental. Iremos, portanto, rapidamente considerar sua posição nessas quatro cartas do apóstolo Paulo, de Romanos a Gálatas. Isto não significa que iremos lidar com cada referência em relação à cruz em cada carta, mas sim com o lugar dado a ela e sua conexão específica em cada carta.

A Cruz em Relação ao Pecado

É muito claro que a posição da cruz na carta aos Romanos é em relação a toda a questão do pecado, e até que este assunto seja decidido não há qualquer perspectiva de conformidade à imagem do Filho de Deus. Agora, os termos usados aqui deixa muito claro que se trata de uma questão que foi decidida de uma vez por todas. É algo que é feito no princípio. Porém vamos nos apressar a fim de salientar que não são os pecados que estão sendo tratados. O assunto aqui não são os pecados, mas o pecado.

Conduzindo a este capítulo, a questão toda de pecado e justiça tem sido revista, e tem havido uma busca através do universo por justiça no homem, na condição de homem natural. Esta busca tem se estendido através de todo o mundo pagão, e, então, no mundo judeu, e, quando toda a base do judeu e do gentio foi examinado, o veredicto é

este: não apenas o homem não é justo, mas ele é injusto por natureza.

“Não há justo, nenhum sequer um”. Assim que todos os homens estão, por natureza, incluídos debaixo da injustiça. Não há, portanto, qualquer fundamento sobre o qual Deus pode edificar o Seu propósito; pois Deus precisa ter uma fundação ajustada àquele propósito. Se o Seu propósito for que a imagem de Seu Filho deva ser reproduzida nos homens e mulheres, na criação, então a fundação deve ser justa; pois é aí que você começa com o caráter de Jesus Cristo, a natureza de Cristo.

É uma questão de justiça. Como, então, Deus irá se prover de uma base essencial sem que seja vencido em Seu propósito? Deus enviou o Seu Filho na semelhança da carne, e assim, em relação a raça injusta, Ele se fez pecado. Ele tomou a natureza injusta do homem sobre Si em sua Cruz, numa forma representativa, embora em Si próprio não houvesse pecado. Porém, como substituto e representante de uma raça que está condenada, julgada e debaixo da morte. Ele, como um representante inclusivo e racial, morreu sob as mãos do divino julgamento, e Nele a raça foi levada a morrer, do ponto de vista de Deus. É assim que Deus vê. Nele o pecado é tratado, a injustiça é removida. Em Sua ressurreição Ele se ‘levantou da morte, para a glória do Pai’. Não há glória, exceto onde há justiça. Em Sua ressurreição você tem um representante justo, como em Sua morte você tem um representante injusto.

Em Sua morte Ele é oferecido como um substituto em favor do pecador; em Sua ressurreição Ele é apresentado como um substituto em favor daquele que crê, em favor do santo. Agora o desafio é: Quem é justo?

Todo o argumento nesta carta aos Romanos, como você sabe, tem a ver com aquela justiça que é pela fé em Jesus Cristo. Isto é, quanto a ser, por um lado, iremos exercer fé em Jesus Cristo como o nosso substituto na morte, no julgamento, sob a mão de Deus para a destruição, e iremos colocar as nossas mãos sobre a Sua cabeça e dizer: Este justo é aceito em meu favor, Ele é o meu representante diante de Deus, Sua justiça é minha. Isto é exercer fé em Jesus Cristo, e Deus computa a Sua justiça como sendo nossa, coloca-a em nosso crédito, e assim, a questão do pecado é eliminada na morte do Senhor Jesus. Quando pela fé nos identificamos com Ele em Sua morte, somos achados no lugar onde todo o corpo do pecado foi exterminado, e então, quando pela fé nos identificamos com Ele na ressurreição, todo o corpo da justiça abunda, e somos contados justos por Deus.

Este é o elemento simples do evangelho. Você está familiarizado com isto, porém é aí onde Deus inicia, e esta é a fundação. Na cruz todo o corpo do pecado, o qual estava impedindo que Deus realizasse o Seu propósito, é removido da presença de Deus. O próprio Deus o removeu, e Deus trouxe a justiça por meio da ressurreição de Jesus Cristo, e desta forma proveu-Se de um

fundamento sobre o qual pode realizar a Sua obra, o Seu propósito de conformar os que crêem à imagem de Seu Filho.

É importante, então, para nós, reconhecer que toda a questão do pecado foi resolvida, todo o corpo do pecado foi removido em Cristo Jesus, e, pela fé, aceitar esta posição, como também que todo o corpo de justiça em Cristo Jesus foi manifestado por Deus na ressurreição, e que isto é assim na medida em que cremos. Somos contados como justos diante de Deus por meio da fé em Jesus Cristo. Até que isto seja estabelecido, não podemos chegar a lugar algum. Enquanto tivermos questões sobre isto, Deus não pode prosseguir com a conformação à pessoa de Cristo. É por isto que dissemos que a questão não é aquela de pecados, mas pecado. Iremos descobrir, após esta questão ter sido resolvida, que há ainda elementos daquela velha criação em nós, mas que agora Deus começa sobre a base da justiça, a fim de tratar com eles, a fim de nos conformar à imagem de Seu Filho, de modo que a justiça vence a injustiça, e a natureza do Senhor Jesus vence a velha natureza. Porém, o essencial no início das operações de Deus é que nós aceitemos o todo como já realizado em Seu Filho, Jesus Cristo. É como se Deus estivesse tirando do depósito pleno e final que está na pessoa de Seu Filho e tornando real em nós, na medida em que exercemos a fé Nele.

Não precisamos dizer mais sobre a carta aos Romanos. Pode ser que algumas pessoas ainda não tenham passado de Romanos 6. Bem, o chamado é muito claro, a posição é inequívoca. O apóstolo diz que esta posição pode ser assumida em fé, e o batismo é a forma no qual o testemunho é levado ao fato de que assumimos aquela posição. Em nosso batismo nós aceitamos a posição, declarando que fomos plantados juntamente com Ele em Sua morte, e também estamos unidos com Ele na semelhança de Sua ressurreição. É aí onde começamos. Temos justiça com a qual podemos começar a fundação essencial de Deus. Sempre que você sai desta fundação, você impede a obra de Deus. Sempre que você tiver dúvidas em permanecer diante de Deus sobre a base da divina justiça, imediatamente remove a mão de Deus sobre a sua vida, no sentido de conformá-lo à imagem de Cristo, porém, enquanto você assumir esta posição de fé, a mão de Deus pode fazer a obra. Não discuta sobre isto; não tenha todos os tipos de questões a respeito; não permita que meros elementos psicológicos entrem e digam: “Bem, esta tentativa de nos fazer crer em algo é um esforço de assumir uma posição que não é real e verdadeira?” Porque mentalmente assumimos esta posição, ela é como que um fato subjetivo em nós. Não permita que todo este estado entre, pois ele certamente fará isso se você permitir. Se você positiva e definitivamente considerar, em relação ao corpo pecaminoso da carne, que foi levado a morrer na pessoa de Cristo, e, se positiva e definitivamente você reconhecer

a justiça de Cristo como sua, então Deus diz: 'Irei torná-la real em você, e irei continuar trabalhando em você até alcançar o Meu objetivo final. Você considera, e Eu realizo a obra, Deus diz. Você age em fé, e Eu ajo em obra. Assim, Deus trabalha sobre a base de algo estabelecido em nossos corações através da fé. É possível que encontremos muitas coisas que procurem nos conter, como ocorreu com Lutero, o grande expoente desta verdade da carta aos Romanos. Ele era continuamente perseguido pelos inimigos, os quais buscavam trazê-lo de volta para debaixo da acusação e da condenação, porém ele sempre se livrou por meio de uma afirmação forte e positiva, bem na cara de Satanás, que em Cristo nenhum pecado era atribuído a ele; ele era justo. Foi assim que ele descobriu a vitória. Esta deve ser a nossa posição; não discutir com o maligno, mas dizer-lhe a verdade: e esta é a verdade, que em Cristo somos declarados por Deus como sem pecado. Devemos honrar a Jesus como nosso representante.

A Cruz e o Homem Natural

Passamos de Romanos para a primeira carta aos Coríntios, e aqui no capítulo 2, verso 2, temos a nossa referência à cruz: "Pois nada me propus a saber entre vós, a não ser a Jesus Cristo, e este crucificado"

Esta é uma resolução definitiva, uma determinação. Quando Paulo fala desta maneira, ele fez com que a sua mente aceitasse certa posição, e nós podemos estar certos

de que ele possui razões muito boas para isso. O motivo fica muito evidente na medida em que você lê esta carta. Aqui estavam os crentes em Cristo Jesus, cristãos que traziam para a vida cristã todos os elementos naturais. Esses elementos são muitos, como revela a carta. Eles estão procurando viver, em relação ao Senhor Jesus, na base da vida natural, da sabedoria natural (este é o assunto dos capítulos 2 e 3), da força natural; preferências naturais, gostos e desgostos naturais. O apóstolo não fala que eles não são regenerados. Ele os chama de povo do Senhor, porém ele diz que são carnaís; isto é, cristãos carnaís. Eles falam como os homens naturalmente falam. Eles pensam como os homens naturalmente pensam. Eles desejam e escolhem, e selecionam como o fazem os homens naturalmente, e de toda maneira eles estão fazendo o que os homens fazem por natureza. Ele coloca isto em contraste com o que os homens pensam, falam, sentem, desejam, e selecionam quando espirituais. Assim ele coloca dois homens em oposição aqui, o homem natural e o homem espiritual. O primeiro ele chama de homem da alma, o homem natural; o outro ele chama de o homem do espírito, o homem espiritual. A palavra usada para o último é uma palavra muito interessante quando você a divide - homem 'pneumático'. "Eikos" é uma forma semelhante; um ícone é uma forma, uma semelhança, uma imagem. "Pneuma" é espírito. Assim, a palavra que você tem quando faz a separação é "formado segundo o espírito", ou "feito adequado para o que é espiritual". O outro homem é

formado segundo o natural, segundo a alma. Agora é por isto que Paulo se determinou a não saber coisa alguma entre eles que fosse meramente conhecimento natural. Isto quer dizer, ele não descia ao nível deles, para que tudo pudesse ser conhecido por meios naturais sobre uma base natural.

Ele viu que isto estava arruinando os interesses do Senhor na vida deles e destruindo o testemunho deles. Ah, mas ele sabia disso, que a cruz do Senhor Jesus não tinha apenas lidado com toda a questão do pecado, mas também com todo o problema do próprio homem. A questão do homem natural foi resolvida, do mesmo modo como a questão do pecado. Na morte do Senhor Jesus, não apenas tinha o homem morrido como um pecador, mas ele tinha morrido como homem, como um tipo de ser, como um tipo de criatura que pensa desta forma, que fala desta forma, que sente, que gosta, que escolhe desta forma. Tudo é conforme com a natureza, e na cruz do Senhor Jesus este homem morreu, e na ressurreição de Jesus Cristo outro homem, um homem de espírito é trazido, que pensa espiritualmente, que deseja, e sente, não como um homem natural, mas como o Senhor Jesus: uma pessoa que possui a mente de Cristo, que possui as sensibilidades de Cristo, que possui as inclinações de Cristo, que possui os gostos de Cristo; e tudo isto é tão contrário ao que você tem aqui em Corinto.

A cruz do Senhor Jesus, então, traz um fim a um tipo de homem, a saber, o homem natural, e abre caminho para outro homem, um homem espiritual. Se você tiver algumas dificuldades sobre este termo “homem espiritual”, apenas lembre que a palavra significa “alguém que foi feito adequado para as coisas espirituais”. Se você quiser saber o que está escrito aqui: “Agora, o homem natural não aceita as coisas do Espírito de Deus... Ele não pode entendê-las porque elas se discernem espiritualmente. Mas aquele que é espiritual discerne bem todas as coisas...” (1Co 2.14,15). Este é um homem que é, assim, constituído de modo que pelas faculdades divinas ele é agora capaz de compreender os pensamentos divinos, de ter comunhão com esses pensamentos e de viver em conformidade com eles. Ele é constituído, formado para aquilo que é de Deus. A cruz do Senhor Jesus se coloca entre esses dois tipos de homens. Por um lado ela traz um fim ao natural, e por outro lado, ela faz aparecer o homem espiritual. Isto é absolutamente essencial ao propósito de Deus. Deus jamais pode alcançar o Seu objetivo de nos conformar à imagem de Seu Filho sobre bases naturais, no homem natural. Se você e eu descermos a esse nível de vida carnal, de modo que estejamos pensando, sentindo, falando, desejando, escolhendo e agindo sobre uma base natural, Deus não pode ir a lugar algum conosco. Tudo isso tem que acabar. Devemos ser moldados segundo o Espírito, e, então, o propósito de Deus fica em vista, conformidade à imagem de Seu Filho.

A Cruz, a Divisão Entre Duas Vidas

Agora passamos para a segunda carta aos Coríntios, e encontramos nossa passagem no capítulo 5, versos 14-18. Isto é um avanço sobre a posição na primeira carta. Lá vimos que a cruz traz o homem espiritual no lugar do homem natural. A mesma coisa é dita aqui, porém o assunto é levado mais adiante, é ampliado. Seu objetivo é agora aquele de toda uma criação. O que fica claro diante de nós é o seguinte, que o crente individual através da cruz do Senhor Jesus é constituído uma nova criação, um membro de uma criação espiritual, e que tudo nesta criação, de forma relativa, é espiritual; isto é, há uma nova raça, e os relacionamentos naturais de todos os membros desta nova raça são elevados para o Espírito. A distinção é desenhada entre aquele que é segundo a carne, e aquele que é segundo o Espírito; entre tudo que é segundo a velha criação e tudo o que é segundo a nova criação; e a cruz se coloca no meio. “Todos morreram”, diz o apóstolo; porém ele diz aqui que todos morreram em Cristo em relação aos outros. Anteriormente conhecíamos uns aos outros segundo a carne, nossas relações eram carnis, o relacionamento de uma velha criação, avaliávamos uns aos outros conforme os padrões da velha criação; julgávamos uns aos outros na base da velha criação, os nossos relacionamentos uns para com os outros estavam todos ao longo do nível natural, da velha criação. Portanto, visto que todos morremos e ressuscitamos em Cristo, nesta nova base nós não mais nos conhecemos uns

aos outros segundo a carne, mas os nossos relacionamentos são trazidos para o Espírito; isto é, fomos elevados para o campo de uma nova criação. O que é que mantém o povo de Deus junto e forma este abençoado relacionamento, que é um dos mais fortes testemunhos da vitória da cruz do Senhor Jesus? É o fato que essas pessoas compartilham o mesmo Espírito, uma nova vida, onde tudo é de Deus. As coisas velhas já passaram. Nós temos que agir sobre esta base. Temos que nos ajustar a ela.

Você observa que esta segunda carta muito claramente segue na posição da primeira. Na primeira carta você tem o seguinte: “Vós sois carnis; e a prova de que sois carnis é isto, que um diz: Eu sou de Paulo! E outro: Eu sou de Apolo! E outro diz: Eu sou de Pedro! Quando todos dizem “EU”, isto prova que sois carnis”. Não é este o carimbo da velha criação? Todas as nossas relações na velha criação parecem estar reunidas secretamente ao redor do interesse do “EU”; simplesmente onde aparecemos na questão, como as coisas nos afetam; o que iremos ganhar ou perder; nossa satisfação. Se uma pessoa na velha criação não gosta de nós, simplesmente lavamos as nossas mãos e dizemos: “Bem, tudo bem, não importa, você pode continuar”. Nós gostamos de ser queridos, e não temos qualquer interesse naquilo que não gratifica o “EU” de uma forma ou de outra. Em algum lugar você irá descobrir que o elemento “EU” é que domina.

O apóstolo diz que a cruz do Senhor Jesus trouxe um fim a isto, e nossas relações são feitas numa base completamente nova. Os benefícios pessoais de nossas relações não mais são considerados, mas nós nos conhecemos uns aos outros segundo o Espírito, e ministramos Cristo uns aos outros. Você não mais é um objeto sobre o qual eu fixo a minha atenção, a fim de obter algum benefício. Você me odeia, mas eu te amo ainda mais. Você trabalha contra mim, mas eu oro por você. Esta é a linha da nova criação. É um tipo diferente de coisa. Daí por diante nós não mais conhecemos nenhum homem segundo a carne.

Eu não estou dizendo que sempre vivemos neste nível, mas sim que esta é a forma de Deus nos conformar à imagem de Seu Filho, e, quando você e eu sentimos que as atitudes das outras pessoas contra nós tendem a nos provocar para a vingança, temos que trazer a coisa para a cruz, e dizer: O calvário não permite isto. Sempre que há uma provocação daquilo que é da velha criação, temos imediatamente que correr para a cruz e ver como a coisa é tratada, pois calvário significa que um morreu por todos, portanto, todos morreram, e, a partir daí, nós não conhecemos o homem segundo a carne.

A Cruz e Duas Esferas ou Modos de Vida

Iremos finalizar com uma palavra de Gálatas. Quanta coisa há lá em Gálatas sobre a cruz. Como dissemos, há quatro grandes referências à cruz na carta. Dessas quatro,

uma é muito familiar a nós: “Por que eu pela lei morri para a lei, para que pudesse viver para Deus. Estou crucificado com Cristo, e vivo não mais eu, mas Cristo vive em mim; e a vida que agora vivo na carne, vivo-a na fé, a fé que está no Filho de Deus, o qual me amou e a Si mesmo Se entregou por mim”. (gál 2.19,20). A cruz do Senhor Jesus, na qual eu fui crucificado! Qual é a ligação da cruz lá? Ela segue a linha da distinção entre dois tipos de vidas. Você observa o que o apóstolo está dizendo aqui. Ele está dizendo, em efeito: “Quando estava debaixo da lei, a minha busca era por vida. Estava a procura de vida. Eu queria viver diante de Deus. Eu queria saber o que era a vida em comunhão com Deus, e a fim de conhecer esta vida de comunhão com Deus, eu buscava a lei. Eu seguia suas prescrições minuciosa e cuidadosamente; eu me devotava a todos os seus preceitos e apelos. Quando a lei dizia mais e mais: ‘Você não pode’, eu procurava me conformar a fim de que pudesse conhecer; e quando a lei dizia repetidamente: ‘Você deve’, eu fazia tudo o que podia para mostrar que eu seguia a lei. Porém em minha devoção à lei, na medida em que a lei surgia diante de mim e estabelecia um certo padrão, descobria que a vida em mim era contrária aquela lei. O tipo de vida que estava dentro de mim não podia corresponder à lei, mas estava trabalhando sempre contrariamente, de modo que a lei se tornou um fardo que eu não podia carregar, algo que me derrubava no chão.

Ao invés de me salvar, ela apenas me fazia sentir quão mal eu era. Ao invés de me trazer vida, ela apenas tornava a morte uma grande realidade, por causa da vida que estava dentro de mim. Eu não tinha vida dentro de mim que pudesse alcançar o propósito que estava procurando, e corresponder às exigências de Deus. A lei se levantou e eu morri. Como poderia eu ser salvo? Apenas poderia ser salvo se houvesse uma outra vida colocada dentro de mim. Se uma outra vida for colocada em mim, então ninguém precisa me dizer: ‘Você deve’, e, ‘Você não deve’. Terei um padrão completamente diferente. Se tão somente eu pudesse ter a vida de Deus, então poderia ter a natureza de Deus, e ninguém precisaria me dizer: ‘Você pode’, e, ‘Você não pode’, e me encher de mandamentos.

Eu podia descobrir que tinha em mim aquilo que era do próprio Deus, uma outra vida, tornando tudo capaz”. Assim, o apóstolo entendeu o significado da cruz. “A cruz de Jesus Cristo”, ele diz, ‘significando o meu fim para aquela vida velha, o fim daquela velha vida muito devotada, daquela vida velha que nunca conseguia chegar a lugar algum, daquela vida velha que não podia nunca cumprir as exigências de Deus. Eu fui crucificado com Cristo para essa vida, e, portanto, quando essa vida morreu, eu morri para esses tipos de coisas, para a lei. Sobre um homem morto nenhuma lei consegue operar. Assim, através da morte eu escapei da lei. E agora eu vivo, porém contudo não mais eu, mas Cristo vivem em mim; uma nova vida, vida divina, o próprio Cristo vive em mim.

É isto o que a cruz de Cristo fez por mim. Eu tinha uma vida que era completamente incapaz de me levar para qualquer posição de descanso e satisfação. Era uma vida que não era vida absolutamente. Era uma vida de morte, e eu era mantido consciente desse fato por meio da presença da lei de Deus. Agora, eu morri com Cristo, e morri para a lei, e ressuscitei com Cristo, e é Cristo quem vive em mim agora, e pela vida de Jesus Cristo que habita dentro de mim, vim a conhecer o que Cristo é”.

É a vida sobre a qual o apóstolo está dando ênfase aqui. “A vida que agora vivo na carne, vivo-a na fé, a fé que está no Filho de Deus, o qual me amou e a Si mesmo se entregou por mim”. Louvado seja Deus, este é o caminho da libertação, o caminho da emancipação, o caminho da vitória. Devemos mencionar as outras três referências sem nos atermos muito sobre elas. Gálatas 3.13,14 correspondem ao que acabamos de dizer, de modo que chega a ser quase uma reiteração. É parte do mesmo argumento. “Cristo nos resgatou da maldição da lei, fazendo-se maldição por nós, pois está escrito: Maldito todo o que for pendurado no madeiro., para que sobre os gentios pudesse vir a benção de Abraão em Cristo; para que pudéssemos receber a promessa do Espírito por meio da fé”.

Aqui você tem através da cruz do Senhor Jesus não apenas uma nova vida, mas um novo poder, e este poder não é outro senão a presença pessoal do Espírito Santo na vida.

Gastamos bastante tempo sobre isso em nossa última meditação, e não precisamos dizer mais nada a respeito, mas simplesmente que, se o Espírito Santo, Deus Espírito Santo, é residente dentro de nós na base de nossa ressurreição com Cristo, na base do que a morte de Cristo significou, então todo o propósito de Deus é tornado maravilhosamente possível. O Espírito Santo que residente dentro de nós certamente será o poder por meio do qual alcançaremos o propósito de Deus. Isto muito naturalmente leva ao próximo ponto no capítulo 5 verso 24. “E aqueles que são de Cristo Jesus já crucificaram a carne com as paixões e concupiscências”.

Aqui está a cruz novamente, e nesta conexão ela nos diz que aqueles que foram crucificados com Cristo, aqueles que entraram naquela união com Ele em Sua morte e em Sua ressurreição, têm eles uma nova disposição, uma nova natureza.

Finalmente, no capítulo 6 verso 14: “Mas longe esteja de mim gloriar-me, a não ser na cruz de nosso Senhor Jesus Cristo, por meio do qual o mundo foi crucificado para mim, e eu para o mundo”. É interessante observar o modo particular em que o apóstolo fala do mundo aqui. O termo é bastante abrangente, e inclui muita coisa. Aqui Paulo vai direto ao espírito da coisa. Você observa o contexto. É bom que consideremos. “Pois nem mesmo aqueles que recebem a circuncisão guardam a lei; porém querem vos

circuncidar, para que possam se gloriar na carne”. (verso 13).

O que o apóstolo quer dizer? Eles dizem: Vejam quantos prosélitos nós fizemos! Vejam quantos seguidores e discípulos nós temos! Vejam quão bem sucedidos é o nosso movimento! Vejam que poder estamos nos tornando no mundo! Vejam todas as marcas da benção divina repousando sobre nós! O apóstolo diz: Isto é terreno em princípio, e em espírito isto é do mundo. Ele estabelece em contraste a isto a sua própria posição espiritual. Procuo eu glória de homens? Procuo eu agradar a homens? Não! O mundo está crucificado para mim, e eu para todo esse tipo de coisas que não tem valor para mim. O que importa para mim não é se o meu movimento é bem sucedido, ou se estou conseguindo muitos seguidores, ou se há muitas manifestações exteriores de sucesso; o que importa para mim é a medida de Cristo naqueles com os quais eu me relaciono. É maravilhoso como isto, no final da carta, recai sobre esses gálatas, e sobre todo o objetivo da carta. Lembramos das palavras nas quais este objetivo é resumido: “Meus filhinhos, pelos quais de novo sinto as dores de parto, até que Cristo seja formado em vós.”

Cristo formado em vós, este é o meu interesse, ele diz, é isto o que importa para mim, não grandiosidade, popularidade, de modo que digam que este ministério é bem sucedido. Isto é terreno. Estou morto para todas

essas coisas. Estou crucificado com Cristo para tudo isso. O que me interessa é Cristo, a medida de Cristo em vós.

Você vê como o mundo se move, e quão mundanos podemos nos tornar quase que imperceptivelmente ao considerarmos as coisas aparentes; de como os homens irão pensar e falar, o que dirão, que atitude tomarão, da medida de nossa popularidade, do nosso sucesso. Tudo isto é do mundo, diz o apóstolo, o espírito do mundo, é assim que o mundo fala. Esses são os valores perante os olhos do mundo, porém não diante dos olhos do Cristo Ressurreto. Na nova criação, no lado da ressurreição da cruz, apenas uma única coisa determina o valor, e isto é: a medida de Cristo em todas as coisas. Nada mais tem valor absolutamente, não importa quão grande a coisa seja, quão popular, não importa quão favoravelmente os homens possam falar a respeito; no lado da ressurreição isto não tem qualquer valor. O que vale é QUANTO de Cristo há.

Você e eu na cruz do Senhor Jesus devemos chegar à posição onde estejamos crucificados para todas as demais coisas. Ah, você pode não ser popular, e o serviço pode ser muito pequeno; pode não haver aplausos, e o mundo pode desprezar, porém em tudo deve haver algo que é de Cristo, é nisto que os nossos corações devem estar colocados. O Senhor nos dá graça para esta crucificação. Há poucas coisas mais difíceis de suportar do que ser desprezado; mas Cristo foi desprezado e rejeitado pelos

homens. O que uma coisa é perante os olhos de Deus isto deve ser o nosso padrão. Este é um padrão da ressurreição. Agora esta é a vitória da cruz. “Deus não permite que nos gloriemos, a não ser na cruz de nosso Senhor Jesus Cristo”.

Assim você vê que em cada ponto a cruz está ligada ao propósito pleno de Deus, o de nos conformar à imagem de Seu Filho. O Espírito Santo deve manter a cruz em operação em nós, e devemos manter nossa atitude e relação com a cruz, para manter o caminho aberto para o propósito de Deus, a imagem de Seu Filho.